



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
– PÓLO PORTO NACIONAL - TOCANTINS



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM PALMAS-TO

Antônio Audro de Sousa Silva

**PORTO NACIONAL – TO
2012**

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM PALMAS-TO

ANTÔNIO AUDRO DE SOUSA SILVA

**Monografia apresentada como requisito
final para aprovação na disciplina Trabalho
de Conclusão de Curso II do Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de Brasília
– Porto Nacional – To.**

ORIENTADOR: Prof. Ms. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

ANTÔNIO AUDRO DE SOUSA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM PALMAS-TO

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil. Apresentação ocorrida em ____/____/2013.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS (Orientador)

(Examinador)

ANTÔNIO AUDRO DE SOUSA SILVA (Cursista)

**Porto Nacional - To
2012**

DEDICATÓRIA

Dedico a consolidação deste trabalho, primeiramente, ao Deus supremo, em segundo a todos os meus familiares, especialmente, a minha mãe, Maria, Eliane, esposa, Ângelo Gabriel, filho. Pessoas que me compreendem, me completam, me fazem feliz, sonhar e acreditar que a vida é bela. Amo todos por demais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com sua uniciência, unipotência e unipresença, me acompanha e sustenta em todos os momentos da minha vida.

A Eliane, minha esposa, que em todos os momentos esteve ao meu lado e confesso que sem a sua companhia, talvez, nada disso fosse possível. Te amo e obrigado por seu amor, carinho e compreensão.

Ao meu lindo, querido e amado filho, Ângelo Gabriel, que nasceu 6 meses antes do início desse curso e hoje está com 4 aninhos, que mesmo sem entender muito o motivo pelo qual eu permanência tanto tempo na frente do computador, parecia compreender, onde por muitas vezes, só chegava pertinho de mim e falava “papai tá terminando o tabaio tá” isso me emocionava, ao ponto de chorar algumas vezes. Pois, eu entendia que queria o seu papai para brincar, passear, enfim... devido a sua muito energia em fase de desenvolvimento. Por isso, não tenho palavras para agradecer tamanha compreensão. Obrigado meu amor, papai te ama por demais e agora vai recompensar o tempo passado.

A minha querida mamãe, que mesmo longe, tenho a pura certeza que suas orações de intercessão a Deus por mim e pelo meu sucesso foram e são ouvidas. Te amo mãe, por tudo. Ao meu pai que faleceu durante o curso e não pôde acompanhar essa conquista. Te amo, esteja com Deus.

Ao meu grande orientador Daniel, pela motivação, cuidado, atenção e respeito nas suas orientações. Continue assim, como pessoa e profissional que é. Obrigado mesmo, por tudo. Assim, aproveito para agradecer na sua pessoa, a toda equipe da UAB/UnB (professores, tutores e administração) em especial a gestora Rosana.

A todos os meus colegas de curso, pela amizade construída nas nossas vivências nos momentos difíceis e felizes durante essa jornada.

A todos que de forma direta ou indiretamente torceram e acreditaram em mim.

"Educação Física é educação, na medida em que reconhece o homem como arquiteto de si mesmo e da construção de uma sociedade melhor e mais humana."

(Vitor Marinho de Oliveira)

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 A Educação Física e sua temática no contexto histórico da civilização.....	14
2.2 A Educação Física e sua temática no contexto histórico brasileiro.....	17
2.3 A Educação Física e sua temática no contexto escolar.....	21
2.4 A Educação Física e seus conteúdos no ensino médio contemporâneo.....	24
2.5 Orientação dos PCN's quanto a tematização dos conteúdos das aulas de Educação Física para a saúde.....	29
2.6 Um breve contexto da saúde na população contemporâneo.....	31
2.7 O conceito de saúde renovada segundo autores e sua importância nas aulas de educação física escolar.....	33
3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	38
3.1 Delineando o estudo.....	38
3.2 Caracterização do campo de pesquisa.....	41
3.3 Trabalho de campo.....	44
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	46
5. CONCLUSÃO.....	84
REFERÊNCIAS	89
ANEXOS.....	94

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender a atuação do professor de Educação Física por meio dos parâmetros didáticos e pedagógicos sobre a temática da promoção da saúde nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio. Considerando que a Disciplina de Educação Física escolar deve oportunizar nas aulas a tematização desses conteúdos, segundo PCNs. Nesse sentido, buscou-se compreender como se dá esse processo, didático e pedagógico, com base na seleção de conteúdos e ministração das aulas dos professores, o aprendizado do aluno e a relação do coordenador entre as ações do professor/aluno. Teve como sujeitos da pesquisa dois professores de Educação Física, seis alunos do Ensino Médio e o coordenador. Adotou-se como método o estudo de caso e o questionário com perguntas abertas e fechadas, a análise documental e a observação simples como técnicas para a coleta dos dados, as quais foram analisadas e discutidas de forma qualitativa descritiva. Verificou-se que há uma dicotomia na atuação dos professores frente à tematização dos conteúdos relacionados à promoção da saúde, pois somente um mostrou-se proporcionar a temática da promoção da saúde nas suas aulas, o outro não. Contudo, constatou-se a falta da apropriação de recursos didáticos para dinamização das aulas para melhores resultados. Constatou-se, ainda, que a responsabilidade e compromisso do professor na elaboração de conteúdos no planejamento para aplicação das atividades diante da necessidade e realidade contemporânea é fundamental para conscientização, prevenção e manutenção da saúde dos alunos. Averiguou-se que a Educação Física é importante para os alunos, porém não a compreendem no sentido mais amplo dos benefícios proporcionados. Verificou-se que o coordenador, não considera importante a Educação Física para a saúde dos alunos, mas que a temática deve ser abordada. Dessa maneira, espera-se por meio deste trabalho, somar com as reflexões relacionadas à promoção da saúde e a Educação Física escolar, tendo o professor como norteador desse processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Conteúdo, Promoção da Saúde, Prática Pedagógica.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Formação dos professores

Tabela 02: Por quê a Educação Física é importante

Tabela 03: Gosta das aulas de Educação Física

Tabela 04: Atividades que os alunos mais gostam

Tabela 05: Atividades que menos gostam

Tabela 06: O que é saúde e Educação Física

Tabela 07: Educação Física da escola ajuda na saúde

Tabela 08: Aprendem e compreendem os conteúdos do professor

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da humanidade, existiram várias formas de modelos e estilos de vida que conduziram o modo de vida das pessoas, entre esse modo podemos citar a conduta para sua sobrevivência na busca de alimentação, moradia, trabalho, educação entre outros. Nos dias contemporâneos há necessidade dessas mesmas situações, mas com uma evolução considerável tanto das pessoas como da tecnologia em busca dos melhores lugares, hoje, num mundo capitalista.

Com isso, deixaram de fazer algumas observâncias fundamentais para sua sobrevivência, que em decorrência desses avanços, foram aparecendo de forma alarmante algumas doenças, insegurança, violência, e outros tipos de comportamentos na sociedade como os tipos de drogas que tem se tornado uma grande preocupação mundial. O que pode ser visto quase todos os dias ou porque não dizer todos os dias por meio dos diversos tipos de mídias, pesquisas realizadas e literaturas de vários estudos.

Nisso, a escola e suas ações, principalmente, por intermédio da intervenção e comprometimento do professor dentro do ambiente escolar, são elementos fundamentais para possibilitar todo esse processo didático-pedagógico no sentido de propiciar aos alunos o conhecimento para prevenção desses problemas a nível sócio-histórico e cultural, tanto no que se refere ao estudo científico como no social, devido ao processo de ensino-aprendizagem que os alunos passam. Em virtude destes, é possível inserir nas aulas a realidade social em que vive a sociedade contemporânea, sendo os alunos do Ensino Médio mais amadurecidos para absorverem estes conhecimentos por estarem nos anos ou ano final do ensino básico, prontos para enfrentarem todas essas situações não se alienando ao sistema, mas se posicionando criticamente em relação a eles. Por isso, Torna-se de extrema importância vivenciarem estudos de forma contextualizada e transversal nas aulas o que já é assegurado na Lei de Diretrizes e Bases e Parâmetros Curriculares Nacionais, para que, entrem para a vida adulta mais conscientes e prevenidos dos problemas existentes e poderem se desfiar deles.

Todo esse cenário, culminou de reflexões realizadas durante as atividades de campo da disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da UAB/UnB e situações presenciadas no cotidiano com base nos estudos de conteúdos do curso. Naqueles foram observados a falta de temáticas e discussões voltadas para conscientização destes problemas tão presentes e importantes de serem aprendidos para o seu enfrentamento com mais consciência e preparo, e estes trouxeram momentos de reflexão sobre a falta de debates nas diversas oportunidades, antes mesmo que os problemas crescessem alarmantemente, que nos conduz ao entendimento de que os governantes, escola e a família deixaram de cumprir algumas lições fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo crítico.

Considerando que a Educação Física escolar faz parte das disciplinas obrigatórias do currículo da escola, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), e ainda, constar no Parâmetro Curricular do Ensino Médio do Estado e Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, tendo nos seus conteúdos elementos fundamentais para trabalhar temáticas de forma transversal e contextualizada desses assuntos, faz-se necessário e justifica-se o estudo da pesquisa sobre a temática da promoção da saúde nas aulas de Educação Física do Ensino Médio por meio da atuação do professor. Tendo em vista que a Educação Física escolar refletida nas ações do professor, também, tem nos seus objetivos preparar os adolescentes e jovens para os desafios da vida pessoal e social, não deixando de observar os cuidados com a saúde e não só na parte cognitiva.

O importante por este tema é que direciona aos problemas vividos atualmente pela sociedade como as doenças crônico-degenerativas, muitas vezes, acometidas pela obesidade vindas da má alimentação e estilo de vida inadequado como o sedentarismo. Dessa maneira, a relevância do estudo em foco, possibilita conduzir o aluno a um processo de conhecimento, reflexão e compreensão sobre os problemas que afetam a qualidade de vida no período escolar quanto na vida pós-escolar. Nesse sentido, entendemos que a definição quanto o conceito de saúde, segundo a literatura, é complexa, no

entanto, neste trabalho, será conceituada, conforme Darido (2003) sugere como Saúde Renovada. Dessa maneira, este trabalho pode possibilitar contribuições importantes para a área científica e social, em virtude do tema voltado aos problemas da sociedade contemporânea.

Dentre as várias justificativas que estimulam a realização da pesquisa, podemos dizer que existem inúmeras viabilidades e possibilidades para a sua concretização, porque são fatos que preocupam todos os setores da sociedade e em especial a comunidade escolar. Assim, baseado nesse contexto para o estudo da pesquisa, foi levantando o seguinte problema de pesquisa: Como é tematizada a Promoção da Saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?

A estrutura desse trabalho está dividida em cinco partes. Inicia-se na introdução, onde expõe as considerações introdutórias que fazem referência ao assunto pesquisado, colocando as razões pelas quais me levaram a pesquisar o tema desse trabalho e ainda, a justificativa que sustentam a sua continuidade.

Na segunda parte, procura-se discorrer com base na literatura sobre a história da Educação Física dentro de um processo histórico e sua consolidação para Educação, mas precisamente, no segundo momento a sua relação com a promoção da saúde.

Na terceira parte, apresenta-se o método da pesquisa e as técnicas empregadas como instrumentos das coletas dos dados, bem como, caracterização do local, dos sujeitos e todos os procedimentos adotados para a entrada do campo de pesquisa.

Na quarta parte, encontra-se a análise e discussão dos dados com as considerações críticas da literatura e as minhas, relacionadas a cada questão levantada por meio dos questionários, que para uma melhor compreensão estão divididas em subtópicos.

Na quinta parte, constam as conclusões consideradas relevantes sobre todo o processo iniciado nas análises e discussão dos dados. Também, seguem-se as referências e os anexos.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral

Compreender a atuação dos professores por meio dos parâmetros didático-pedagógicos que são adotados nas aulas de Educação Física para a Promoção da Saúde no Ensino Médio.

1.1.2. Específicos

- Observar de que forma a concepção Saúde Renovada está presente nas aulas de Educação Física;
- Analisar qual a concepção e compreensão dos professores, alunos e coordenador sobre a temática;
- Avaliar a atuação metodológica dos professores nas aulas teóricas e práticas;
- Analisar os conteúdos das aulas para promoção da saúde.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nessa parte, o objetivo é discorrer sobre o contexto da Educação Física no processo histórico da civilização e do Brasil, no Ensino Médio relacionado aos conteúdos voltados para temática sobre a promoção da saúde no ambiente escolar, principalmente, enfatizando a sua importância para formação, conhecimento e desenvolvimento integral do aluno para a vida.

2.1. A Educação Física e sua temática no contexto histórico da civilização

O homem dentro do contexto do processo histórico, com os seus costumes, individualismo, suas experiências e pensamentos tem vivido em sociedade que faz parte do caráter sócio-histórico da Educação de modo a contribuir para a cultura humana. É preciso saber e entender o processo da Educação Física porque é fundamental para conhecermos os tipos de mudanças, as evoluções e avanços nas práticas de atividades, tendo por base o caráter sócio-histórico de uma sociedade que faz acontecer, ter uma origem, um passado, mas também, para poder, ter perspectiva do futuro.

Oliveira (2006) faz uma panorâmica do processo histórico, o qual denominou de pré-histórico, que há milhões e milhões de anos os povos primitivos dependiam do ato físico, em qualquer de suas dimensões econômica, política ou social, ressaltando a importância das atividades físicas para os nossos irmãos da caverna. Demonstrando assim, a necessidade do físico para sobrevivência e sua adaptação ao meio em todos os segmentos da sociedade.

Que para o mesmo autor,

Condenado a uma situação de nomadismo e seminomadismo durante a maior parte de sua existência, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver. Suas constantes migrações em busca de moradia faziam com que realizassem longas caminhadas, ao longo das quais lutavam, corriam, saltavam e nadavam. Sua supremacia no reino animal deveu-se, no plano psicomotor, ao domínio de um gesto que lhe era próprio: foi capaz de atirar objetos. Provavelmente por ser o único que possuía o polegar, desenvolveu a preensão, por oposição daquele dedo aos demais. Isto facilitou, inclusive,

o aperfeiçoamento da habilidade de lançar (OLIVEIRA 2006, p. 13).

O que Oliveira (2006) explica é que os primitivos daquela época dependiam de todos aqueles fatores físicos que adaptadas ao ambiente encontravam e desenvolviam suas próprias formas de fabricar suas ferramentas, dominava e era supremo no reino animal, supondo que o dedo polegar que é uma característica de evolução em relação aos outros seres, pois facilitava em todos esses aspectos, e ainda, os possibilitava o acesso a moradia e alimentação.

Há um novo período a ser considerado, a Antiguidade Oriental, onde os exercícios físicos tem o mesmo sentido da pré-história, não sendo essa época uma Educação Física que fosse denominada científica, porém possível de ser analisada com mais profundidade em relação as atividades físicas em um novo mundo civilizado.

Assim, o autor considera que,

Os chineses parecem haver sido os primeiros a racionalizar o movimento humano, emprestando-lhe, ainda, um forte conteúdo médico. Criaram, provavelmente, o mais antigo sistema de ginástica terapêutica de que se tem notícia: era o Kong-Fou (a arte do homem) - surgido por volta de 2700 a.C. - e praticado pela seita Tao-Tsé, onde a pessoa executava os movimentos nas mais diversas posições, obedecendo a certos critérios sobre respiração, tudo de acordo com a doença a ser tratada. Há que se ressaltar, ainda, o aspecto religioso dessa prática que, além de curar enfermidades do corpo, servia para torná-lo um "leal servidor da alma" (OLIVEIRA 2006, p. 17).

O autor ainda afirma que, a Índia é uma nação espiritual, destaca-se a Yoda considerada uma ginástica que trata do corpo físico não é apenas um conjunto de exercícios ginásticos, mas uma doutrina que visa a purificação do corpo com meditação que conduz o homem a se identificar com a essência divina integrando o físico, o intelectual e emocional (OLIVEIRA, 2006).

Para ele, há tantas outras civilizações que merecem destaque referente ao campo da Educação física. Entre as mais antigas está a egípcia que teve relevância pelas lutas dos guerreiros e rigorosa formação de seus soldados que visavam a força e a resistência física. Oliveira (2006, p. 20) Ressalta ainda que os egípcios tinham,

corpos fortes e esculpidos dentro dos padrões estéticos comparáveis aos dos gregos. Suas práticas esportivas eram bastante diversificadas, sendo evidente a importância não só da luta, já comentada, como também da natação, remo, atletismo etc. constituindo um verdadeiro sistema de Educação Física.

Podemos perceber que a necessidade do físico sempre foi muito importante na história, desde os povos primitivos, nômades, ao processo de civilização da humanidade. Ainda nessa linha de pensamento “é preciso se perceber o contraste com o trato dispensado pelos antigos gregos” (SILVA, 1996. p. 245) segundo ela, os gregos defendiam uma concepção que ficou conhecida como filosofia da estética da existência (...) para eles, os seus idéias, a busca pela felicidade era entendida como desenvolvimento pleno e harmônico e em profunda interação com o cosmos (...) para viver bem, a vida tem que ser verdadeira e bela, sendo necessário ser justo e saudável. Silva (1996, p. 245) “O cultivo do próprio corpo só se justificava se contribuísse, também, para com o desenvolvimento da alma; o objetivo era a evolução do indivíduo integral”.

Estes conceitos já nos levam para um início da propagação do corpo como fonte de beleza do narcisismo, onde o culto e desejo pelo corpo unido a um modelo de corpo perfeito é o mais importante. Com isso, as diferenças em que a civilização acelerava, ocorreram mudanças, vindo os desejos e a concepção de ser elegante, magro e dinâmico “eu” como nos fala Lasch (1983) apud Silva (1996, p. 250) “identifica a cultura do narcisismo como a cultura dominante nos Estados Unidos que tende a se espalhar pelo planeta”. Segundo Silva (1996) Narcisismo é entendido como um distúrbio do caráter que leva os indivíduos a uma preocupação excessiva consigo mesmo, “eu”.

Ainda sobre a civilização grega “Parte da formação do cidadão residia no processo de purificação do espírito, vigente na ideia de que não era possível a perfeição sem a beleza do corpo” (RUBIO, 2002. p. 13). Desta forma, os gregos na antiguidade tinham essa concepção filosófica da Educação Física, que o homem com um corpo escultural é educado e belo, corroborando com o que pensa Sócrates “O belo é idêntico ao bom”.

Consequentemente “mais tarde o jovem é levado à escola de ginástica, onde os pedótribas lhe fortalecem o corpo, para que seja servo fiel de um espírito vigoroso e para que nunca fracasse na vida por culpa da debilidade do corpo” (JAERGER, 1995. p. 161). Completa dizendo que as atividades físicas tem, “a finalidade da ginástica pela qual se devem reger em detalhes os exercícios físicos, não é alcançar a força física de um atleta, mas desenvolver a coragem de um guerreiro”.

Podemos assim, fazer uma viagem na história de forma resumida sobre a história da Educação Física no contexto de formação de algumas das civilizações, onde observamos um pouco de suas concepções e filosofias que obtinham por meio do corpo a beleza e a força, considerando a importância de sua temática para o desenvolvimento do ser. Onde este último autor, nos encaminha para outro contexto da Educação Física quando começa a dar destaque a ginástica como meio de atividades físicas para o corpo. Assim é importante entender sobre a história da Educação Física no Brasil.

2.2. A Educação Física e sua temática no contexto histórico brasileiro

Segundo Oliveira (2006, 2006. p. 41) a Alemanha foi a grande percursora da disseminação da ginástica em vários países. “Foram criados aparelhos como a barra fixa e as barras paralelas, sendo os alemães, portanto, os precursores do esporte que hoje se chama ginástica olímpica”.

Mas o autor relata que foi da França que “(...) chegaram os primeiros estímulos que vieram a constituir os alicerces da Educação Física brasileira” (OLIVEIRA, 2006. p. 42). De acordo com o historiador a ginástica, nessa época, tinha uma forte dominação e influência nas escolas, nas aulas, quase sempre era ministradas por oficiais do exército “sem cultura geral nem formação pedagógica” (OLIVEIRA, 2006. p. 43).

Conforme Oliveira (2006, p. 50) destaca que,

As atividades físicas dos primeiros habitantes do Brasil eram parecidas, senão iguais, àquelas já analisadas na pré-história. Nossos indígenas ainda não conheciam os metais, estando ainda na idade da pedra lascada. Eram muito hábeis e, na luta pela sobrevivência, praticavam diversas atividades físicas. O arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem

e corridas faziam parte do seu dia-a-dia. Tudo leva a crer que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi o remo (1566), apesar de sua conotação lendária.

Isso, nos conduz a lembrar das mesmas vivências dos nômades relatadas anteriormente. Sendo que Oliveira (2006, p. 50) justifica que os índios brasileiros em nada contribuíram para a Educação Física (...) e que não obstante, no século XVI, chega a dança com ritual luta “era a capoeira, hoje um esporte institucionalizado”.

Em meados de (1549) os jesuítas chegaram dando início ao processo da Educação brasileira (...) ensinavam os índios, faziam seminários, onde seus ensinamentos eram alienados, ideológicos e voltados para a classe dominante, assim não correspondiam às necessidades do povo. O tempo que passaram no Brasil deixaram menos de vinte colégios, seminários e inscreveram entre dois e três mil alunos nas escolas “e não fundaram, sequer, uma universidade. Diante desse quadro, não era de se esperar alguma iniciativa em nome da Educação Física” (OLIVEIRA, 2006. p. 51).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a fase imperial houve tentativa de organizar o sistema educacional no objetivo de minimizar o caos instalado na educação do país “Mais ou menos por essa época tem início, efetivamente, a história da Educação Física no Brasil” (OLIVEIRA p. 52). Desta forma, começou a surgir,

Os primeiros livros sobre a matéria chegaram, incluindo em seu conteúdo assuntos absolutamente diversos da Educação Física atual: eugenia, puericultura, gravidez etc. O Ginásio Nacional (hoje Colégio Pedro I), criado (1837) como instituição-modelo, incluiu a ginástica nos seus currículos. Em 1851, começa a legislação referente à matéria, obrigando a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro) (OLIVEIRA, 2006. p. 52-53).

A partir dessa época, o autor justifica que a Educação Física brasileira, passa a sofrer a influência, através da ginástica, médica e a militar dentro da escola sufocando os objetivos pedagógicos da mesma. Lembrando-nos das mesmas metodologias e concepções daquela da Alemanha. Que para Oliveira (2006, p. 54) “Embora não julgasse merecer um lugar de destaque no setor educacional, a intelectualidade brasileira já demonstrava preocupação com a Educação Física”.

É importante frisar que a Educação Física brasileira, estava aos poucos encontrando seu espaço na história. Que de acordo com Oliveira, (2006, p. 54-55), o qual recorre a Rui Barbosa para interpretar melhor o que se passava diz:

A maior dessas manifestações aconteceu por intermédio de Rui Barbosa. Os seus pareceres (1882) sobre a Reforma de Ensino Leôncio de Carvalho (1879) constituíram num pequeno tratado sobre Educação Física. Baseado numa rigorosa e exaustiva análise da história da Educação Física, Rui Barbosa adianta-se, em muitos anos, aos que pensavam sobre o assunto no Brasil. Numa época em que os professores de Educação Física ainda usavam paletó e gravata, ministrando suas aulas dentro das salas e por entre as carteiras, as recomendações de Rui soaram como uma verdadeira utopia. Entre as citadas recomendações destacamos:

- a) obrigatoriedade de Educação Física no jardim de infância e nas escolas primária e secundária, como matéria de estudos em horas distintas das do recreio e depois das aulas;
- b) distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia);
- c) prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, sem caráter acrobático;
- d) valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores;
- e) contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça;
- f) instituição de um curso de emergência em cada escola normal para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica.

Nas recomendações e palavras de Rui Barbosa, vemos uma evolução nas suas ideias ainda naquela época, onde a prevalência de concepções ideológicas que mantinham o poder das decisões sobre o desenvolvimento da Educação Física eram muito presente. Mesmo assim, existiam ainda fortes pretensões direcionadas aos interesses políticos e classe dominante “A Educação Física, por ocasião da implantação do Estado Novo, passa a servir como instrumento ideológico, como, de resto, tudo que pudesse servir ao mesmo fim”. (OLIVEIRA, 2006. p. 59).

A Educação Física continua caminhando para encontrar sua identidade dando um passo muito importante, quando “Pela primeira vez, a Educação Física aparece explicitamente numa Carta Constitucional (1937). Instituiu-se a “Juventude Brasileira”, onde estavam inscritos compulsoriamente todos os

estudantes”. (OLIVEIRA, 2006. p. 59). O autor, com isso, vê uma forma do governo pregar o nacionalismo, momento, também, que se instala a ditadura.

Começa, nesta época, a Educação Física a ser usada como meio de interesses políticos para alienar e implantar a manipulação de ideologias por meio da esportivização de alto nível. Que segundo Oliveira (2006) “é alimentado por uma espécie de redescobrimto do corpo, que havia sido algo desprezado durante os anos hippies”(p. 61).

Agora o corpo surge na história como a solução para os problemas encontrados na saúde, produção e alienado tendo como concepção a área médica, militar e esportiva, palavras reforçada na de Castellani Filho (1993), onde em vários pontos da sua obra faz menção ao que a Educação Física se transformou, fazendo-se importante mencionarmos na sequência,

(...) a Educação Física com a construção do modelo de Corpo Produtivo (...) Tal modelo de corpo trouxe em si as marcas do Corpo Higiénico eugênico, gestado originalmente entre nós na primeira metade do século XIX e que nos anos trinta encontrou campo para se projetar, dada a necessidade de corpos fortes e saudáveis para a defesa da pátria e seus inimigos (...) na construção do modelo de Corpo Apolítico (...) o ciclo que priorizou a formação do Corpo Apolítico, Acrítico, Alienado; assim, a Educação Física, nesse particular, não tinha mais razão de se fazer presente no cenário educacional (...) (CASTELLANI FILHO, 1993. p. 120-121).

Esse autor enfatiza bem os objetivos em que a Educação Física estava servindo através do corpo. O autor ainda continua dizendo “Se é correto afirmamos que os sinais emitidos nos anos oitenta apontavam para o sentimento de esgotamento de uma Educação Física amarrada a ideia da construção dos corpos higiênicos e eugênicos, produtivos e alienado (...). (CASTELLANI FILHO, 1993, p. 121).

Na mesma direção, considera ainda que os,

Corpos que duplamente se mercantilizam, seja como porta-vozes da Indústria cultural, assumindo o papel de seu camêlo, vendendo – através do mote da atividade física enquanto elemento de saúde – “Taffmam-e”, Vitassay”, “Gatorade”, Topper”, “Rainha”, “Penalty”, “Adidas”..., seja revestindo-se. Ele mesmo da condição de mercadoria, reificando-se. Talvez ninguém tenha flagrado esse instante, com mais lucidez, sensibilidade e competência do que Carlos Drummond de

Andrade, que dá conta de retratar poeticamente aquilo que estamos buscando apontar. Fiquemos por uns instantes, com o seu “Eu, Etiqueta” (CASTELLANI FILHO, 1993, p. 121).

De acordo com as palavras dos autores, A Educação Física e sua temática, mesmo após tantos momentos e modelos ainda cultiva uma forte influência dos corpos apresentados em outras décadas. Mantém alguns padrões do corpo mercador-mercadoria, higiênico-eugênico e do produtivo-alienado em diversas áreas esportivas. O professor, nas aulas, de Educação Física é o responsável para estabelecer conteúdos e temáticas para iniciar e persistir com os alunos no objetivo de se tornar habitual e alcançar interesses da realidade vivida na sociedade. Estudos indicam que atividade física está positivamente ligada com a boa saúde física e mental.

A cada dia cresce o número de academias, atividades esportivas, competições, padrões de beleza e novos métodos de se trabalhar o corpo. Sinais de evolução e/ou modificação de modelos corporais que necessitam ser pensados e repensados criticamente para serem eficientes e contribuírem para qualidade de vida. Todavia, o que precisa é a tematização desses conteúdos serem trabalhos didática e pedagogicamente no contexto escolar, nas aulas de Educação Física.

2.3. A Educação Física e sua temática no contexto escolar

As diversas influências que tem passado a Educação Física são refletidas na escola. Com relação à Educação no sentido mais amplo pode ser entendida através da obra de Ribeiro (2007) quando retrata a história da Educação e sua relação com a organização escolar brasileira, assim a autora cita que,

A primeira consideração a fazer é a de que este estudo tem na organização escolar seu ponto de maior atenção, sem, contudo esgotá-lo. Isto porque a nossa atividade no magistério exigia uma abordagem que abrangesse um período muito extenso: da Colônia (1549) ao início dos anos 60 (1963). Desta forma, o que se tentou captar foram os fundamentos da organização escolar brasileira. Fundamentos estes indispensáveis para estudos mais detalhados sobre este mesmo assunto, que, acredito, estão ou estarão sendo feitos por um significativo grupo de pessoas saídas dos cursos de pós-graduação me

Educação. Por outro lado, como a História da Educação Brasileira não se esgota aí, com tal detalhamento, tais estudos deverão ser integrados a uma série de outros que certamente já foram ou estão sendo realizados, centrando a atenção em outros aspectos (RIBEIRO, 2007. p. 9).

O estudo desta, possibilita uma visão mais ampla sobre aquele assunto. Sendo o nosso objetivo aqui, discorrer sobre a Educação Física na escola e sua temática em relação a saúde. Para isso, é fundamental lembrar da sua história no Brasil, sendo importante lançar, neste contexto as obras dos autores, Oliveira (2006) e Castellani Filho (1993), onde falam da História da Educação Física, os quais, referem-se as lutas, os problemas enfrentados da Educação Física no âmbito escolar na busca da democratização, passando pelas influências que por meio da atividades físicas da Ginástica com suas metodologias adotadas pelos franceses, a ideologia e concepções adotadas a partir destas, se instalam no Brasil, podemos dizer no ambiente escolar e pedagógico, sofrendo um forte controle da área médica e militar, que visava o homem como uma máquina, que além disso, começa o domínio de alienação da classe política e dominante que usam o esporte como forma de desviar os problemas da época.

Para Oliveira (2006, p. 67) a Educação Física é “Encarada a Educação Física essencialmente sob o seu aspecto biológico, o professor fica reduzido simplesmente a um "educador do físico". Será a Educação Física encarregada, apenas, de atender a aspectos físicos do ser humano?”. Essa indagação faz-se muito pertinente, também na atualidade, tendo em vista o que se passava no momento em que o homem passa a ser objeto ou instrumento dos anseios daquelas classes. Sávio (2001) Apud Castellani Filho (1993, p. 14) relata que,

Nesse percurso, a educação física vem recebendo influência de outras instituições, assumindo ou incorporando seus códigos e vinculando-se a construção/formação de diferentes modelos de “corpos”. Primeiro a instituição médica (o corpo higiênico-eugênico), depois a instituição militar (o corpo produtivo, dócil e disciplinado) e, por último, a instituição esportiva (os corpos produtivo, mercadoria e consumidor). Nem essas influências nem os modelos de corpo são excludentes entre si, razão pela qual a relação instituição-corpo apresenta apenas destaca o modelo que aparece de forma mais enfática.

Os autores nos convidam a observar as mudanças que estão acontecendo no meio escolar, mudanças essas que trouxeram consigo os modelos de corpos, concepções e metodologias que passaram a usar o esporte, que estava em ascensão no momento, para disseminar várias tendências pedagógicas como a mecanicista/esportivista/tradicional, psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora e a crítico-emancipatória.

Brouco e Darido (2006) fazem um apanhado mais completo sobre estas, que citando outros autores conseguem detalhar com mais precisão o assunto. Ainda fazendo citação das autoras, onde dizem que,

Desse modo pode-se dizer que a Educação Física escolar já foi identificada como “cultura do físico”, “fonte geradora de saúde”, “recreação” e “esporte por si” (que traz medalhas para o País). No entanto, verifica-se que o mundo mudou, as sociedades se transformaram e se faz necessário, nesse momento, redefinir o espaço para a Educação Física, no qual todos tenham acesso; meninos e meninas de diferentes etnias, credos, valores e princípios éticos. (p. 3).

Podemos ver que a Educação Física escolar, não dava oportunidade para todos, tendo em sua tematização outros objetivos ao da qualidade de vida, pois, no seu controle estavam os interesses de classes, que identificava no seu conteúdo a formação integral dos alunos, porém, os seus objetivos eram outros. A Educação Física precisa de mudanças que direcionem aos problemas existentes da sociedade, entre eles, estão os relacionados a saúde, onde a população está indo de encontro com uma epidemia mundial, assim, há necessidade de trabalhar sua tematização. Com base nisso, as autoras, recorrem a Lei de Diretrizes e Bases e reforçam dizendo,

Sendo assim, acredita-se ser necessário re-significar seus conceitos, sustentando-se em fundamentos filosóficos, ideológicos e pedagógicos aprofundando-se na busca reais interesses “maquiados” no corpo legal da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96), nos documentos formais que orientam as escolas, nos avanços anunciados pelas instituições públicas e privadas, nos retrocessos percebidos no cotidiano dos professores, nas omissões silenciadas por parte daqueles que um dia ocuparam

as fileiras da indignação e, também, nas provas de concursos públicos (BROUCO E DARIDO, 2006. p. 3).

A Lei de Diretrizes e Bases foi e é o norte a ser seguido para as grandes transformações dos problemas apontados que, didática e pedagógica, legalmente, legislam e apontam para tematização de conteúdos que construa no aluno a integralidade, conscientização e criticidade através da Educação Física escolar. Porém, podemos fazer uma busca e constatar que a Educação Física escolar não tinha uma identidade própria que visasse no ser humano suas necessidades físicas, mental, emocional e social. Apesar de pregarem o desenvolvimento integral, isso, não acontecia na prática, pois, ao contrário disso, a Educação Física brasileira inseria em seu discurso a promoção de saúde, visando a preparação do indivíduo para o cumprimento dos serviços militares (DIAS, 2010). Assim, o autor, explicita a incoerência de objetivos que eram cheios de ideologias e interesses.

Toda essa problemática, ao longo da história, ainda é muito presente nos dias contemporâneos no contexto escolar da Educação Física, onde sua temática esta muito voltada para as sabias palavras de Carlos Drummond de Andrade, citadas acima nas palavras de Castellani Filho (1993). Onde a escola tem se tornado palco de grandes espetáculos, mas voltados para, velhas, práticas de tendências pedagógicas e temas que não condizem com a realidade social existente dos alunos. Aonde, a bola jogada pelo o professor para os alunos, não tem um significado significativo e que poucos participam das atividades por não ter habilidade e sem feedbacks que os levem a compreensão dos verdadeiros objetivos da Educação Física para sua vida diante da realidade social presente. Talvez isso, possa justificar os crescentes problemas relacionados aos problemas epidemiológicos e sociais entre os escolares, os quais refletem na vida adulta.

2.4. A Educação Física e seus conteúdos no Ensino Médio Contemporâneo

Para explorar esse assunto destacamos alguns momentos na história que foram resgatando aos poucos os conteúdos existentes da Educação Física. Que segundo Oliveira (2006, 2006. P. 52) em 1808 “o ensino superior

passa a receber especial atenção, embora não existisse, estruturado, um sistema de ensino primário e médio”. Este autor, também, relata que na primeira Constituição em 1824 há tentativas de se organizar o sistema educacional, momento que registra a intenção de melhorar o caos instalado na educação brasileira (...) nesta época começa a história da Educação Física no país, incluindo, nos “conteúdos” diversos assuntos da Educação Física atual como “eugenia, puericultura, gravidez etc.” (OLIVEIRA, 2006. p. 53). Em 1837 foi o Ginásio Nacional (hoje Colégio Pedro I) neste foi incluído a ginástica nos currículos. Assim, começam a legislar sobre a disciplina. Ressalta que existia a dominação dos interesses dos conteúdos e práticas pedagógicas quando fala que “Essa ginástica vinha sendo aplicada oficialmente no Exército, e sua adoção nos meios escolares provocou reações por parte daqueles que viam a Educação Física como elemento da Educação, e não um mero instrumento para adestramento físico”. (OLIVEIRA, 2006, p. 53).

Com fortes influências dos conteúdos das áreas médicas e militares é fundamental lembrarmos a importância do parecer de Rui Barbosa em 1882, citado acima, na tentativa de inserir professores e conteúdos que correspondesse com o desenvolvimento do ser humano de acordo com suas necessidades. Neste sentido, para não estender muito naquela história que foi se consolidando os conteúdos existentes da Educação Física, é relevante deixar registrado, para uma melhor compreensão do assunto, as obras dos autores Filho (1988) e Marinho (1980). Estes fazendo citações de outros autores, entrevistas e documentos históricos daquela época, retratam com riquezas de detalhes os momentos sócios históricos.

Fazendo parte de um processo de grandes mudanças ao longo de quase quatro décadas, quando o antigo 2º grau, em 1970, era vinculado ao ensino profissionalizante que tinha como objetivo o mercado de trabalho e sua produção, não levava em consideração o desenvolvimento sócio-histórico e cultural nos conteúdos no âmbito escolar, que mais tarde “A Educação profissional recebeu finalidade específica e foi isolada da formação geral objetivada para o ensino médio regular” (BARBOSA, 2009. p. 16). Aquela, segundo esta, citando Althusser (2001) diz “identificando-a como Aparelho Ideológico de Estado” (p. 17).

Contudo, chegamos agora a Lei 9394/96, que é a Lei de Diretrizes e Bases que passa a regulamentar os procedimentos a serem adotados na Educação brasileira. Foi um marco fundamental para uma nova concepção de ensino e conteúdos que compreendesse os avanços e problemas sociais e tecnológicos que precisavam ser repensados e tematizados de acordo com a evolução da sociedade. Para Barbosa (2009, p. 17) “O advento da atual LDB trouxe aparentemente outra concepção de educação para o ensino médio”.

É de fundamental importância ressaltar que a Lei Diretrizes e Bases (LDB) foi/é necessário para novos horizontes para a Educação, por isso, sua leitura mais aprofundada também o é, assim como, as demais que fazem parte deste processo como Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Programa Nacional por Amostra Domicílios, Exame Nacional do Ensino Médio, Prova Brasil, Censo Escolar, dentre tantos outros que ajudam na consolidação dos conteúdos e temas voltados para a realidade social brasileira. Porém, não cabe aqui discorrer sobre todos estes, também não poderíamos deixar de lançar alguns pontos referentes ao assunto em questão da Lei de Diretrizes e Bases como os que contam no:

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

IV - estabelecer, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos;

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (vetado);

VI – que tenha prole (LDB, 1996).

Com base nos artigos e entre outros não citados, a Educação Física, agora integrada e amparada pela Lei de Diretrizes e Bases, passa a ser

inserida na escola com uma identidade própria, desde a Educação infantil ao Ensino Médio o direito aos temas e conteúdos que permitam o desenvolvimento do ser humano frente a realidade social e cultural da sociedade “(...) um currículo fundamentado em teorias que lutam para a emancipação humana pela via da escola, uma educação não limitada a interesses imediatos e utilitaristas” (BARBOSA, 2009, p. 17). Sendo a escola e professor os interlocutores dos parâmetros a serem observados e efetivados para com o aluno, não tirando aqui as responsabilidades dos governantes neste processo.

No entanto, existe retrocesso, apesar dos avanços da LDB, quando faculta ao aluno, nas condições citadas acima, a participação nas atividades da disciplina, conforme analisa Barbosa (2009, p. 18), fazendo uma crítica as diretrizes,

(...) as diretrizes curriculares nacionais, que trouxeram um avanço quanto ao modo de perceber e respeitar o ser humano, tanto em suas particularidades quanto em suas relações sociais, também trouxeram um conjunto de ideias marcadamente subordinadas ao imediatismo da produção e da adaptação ao mundo globalizado.

Isso fica claro quando o inciso IV está amparado pela aquela lei, de décadas de atrasos.

Para que não estendamos muito, pela amplitude do assunto, iremos direcionar para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física no Ensino Médio, vislumbrando os textos que fomentam os conteúdos do Ensino Médio da Educação Física, observando a sua contextualização e transversalidade de temas voltados para a “SAÚDE” objeto de nosso estudo nas aulas de Educação Física. O que já foi pincelada nas entrelinhas nos artigos da Lei de Diretrizes e Base e melhor compreendida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), sendo este último o nosso principal foco.

Para definir o sentido dos conteúdos a serem abordados citamos Coll et al. (2000) apud Darido e Júnior (2007),

Definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades,

linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. (p.15).

A definição do que é conteúdo traz uma dimensão de possibilidades que o professor pode utilizar para trabalhar com amplitude de diversas situações que possam coadunar para tematizar e problematizar, nas aulas, assuntos de interesses que vão de encontro com a realidade da sociedade. Nesse sentido, os mesmos autores expressam algumas interrogações sobre o que poderia ser ensinado para os alunos. Assim perguntam,

(...) que produtos da atividade humana construídos no processo devem ser assimilados pelas novas gerações? Ou, que conteúdos os alunos deverão adquirir a respeito da educação física a fim de se tornarem preparados e aptos para enfrentar as exigências da vida social, o exercício da cidadania e as lutas pelas melhorias das condições de vida, de trabalho e de lazer? (p.17).

A análise das interrogações refleti a uma contextualização mais ampla, saindo do tradicional e voltando-se a realidade ao nosso redor, quando os problemas relacionados com o social, emocional e de saúde estão a cada dia sendo vivenciado na escola e demais setores da sociedade. Nessa condição, cabe a Educação Física com seus conteúdos de transversalidade serem contextualizados com temas importantes como o que apontam os estudos e pesquisas, os crescentes números de escolares que através da obesidade são acometidos de doenças crônica generativas e outras, encontrem nas aulas as formas de se defenderem destas para uma melhor qualidade de vida.

É de se concordar com Darido e Júnior (2007, p. 17) quando falam da necessidade de usar nas aulas as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal “Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física seria fundamental considerar os procedimentos, fatos, conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância”.

Dentro dessa perspectiva de procedimentos, visando a participação, entendimento e conhecimento dos alunos na atividade com mais eficiência, o professor poderá, quando na execução da aula, inserir outros ensinamentos sobre a importância do movimento e seus benefícios para a saúde, podendo ir,

além disso, se quiser. Infelizmente, as aulas, na sua maior parte, parecem não ter conteúdos e métodos relevantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais traz nos currículos a importância de visar no aprendizado do aluno o seu desenvolvimento e conscientização para os problemas existentes abrangendo diversidade de conteúdos para serem tematizados nas aulas de educação física, no entanto, essas observações, parecem que estão sendo desconsideradas, mesmo com tanta riqueza e liberdade dada as unidades escolares e professores para adaptarem suas temáticas de acordo com a realidade existente. Desta forma, Passam a conduzir as aulas com práticas voltadas ao atraso, valorizando o esporte para atletas, e desconsiderando ensinamentos, participação e inclusão de todos nas aulas, e ainda, deixando de discutir assuntos de tamanha relevância social como os avanços de problemas relacionados a saúde e o que a Educação Física pode influir para minimização deles.

Cabe, com isso, fazermos algumas observações sobre o que o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aconselha diante da realidade social e tecnológica em que vive os escolares e a importância de se tematizar a promoção da saúde nas aulas. Não focando o corpo como dita a história que nos foi escrita e vivida, mas procurarmos viver e aprender a contemporaneidade.

2.5. Orientação dos PCN's quanto a tematização dos conteúdos das aulas de Educação Física para a saúde

Concordando com a definição de conteúdos pelos autores, anteriormente citados, é preciso considerar a contemporaneidade das demandas sociais do contexto em que estamos inseridos e das necessidades existentes de nossos alunos. Um processo que deve ser iniciado, no ambiente escolar desde o ensino infantil ao básico, devendo ser seguido e refletido por toda vida. Assim, “os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade (...)” (PCNs, 1997, p.25). Cabe, com isso, fazer com que o aluno repense conceitos sobre a sua realidade e necessidade.

Desta forma, os jogos, as brincadeiras, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas dentre tantos outras atividades e conteúdos são os fios condutores e instrumentos da Educação Física, pelos quais, podemos apresentar aos alunos as análises e críticas através de teorias e práticas, nas aulas, para manutenção e a promoção da saúde. Que “pela percepção do próprio corpo, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde” (PCNs, 1997, p.51). Contudo, os efeitos e objetivos só poderão ser aprendidos caso, contextualizados de forma conceitual, procedimental e atitudinal. (PCNs, 1997).

Nesse sentido, torna-se importante destacar dentre outros objetivos, que podem ser alcançados, os que fazem referência ao tema como:

conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito (PCNs, 1997. p.5 e 52).

Coaduna-se com essas reflexões Darido e Júnior (2007) e Behmoiras (2005) que conseguem detalhar de forma clara a importância desses fatores, orientando quanto aos procedimentos teórico-metodológicos conceitual, procedimental e atitudinal por meio de concepções pedagógicas eficientes.

Para Darido e Júnior (2007) é de suma importância que a escola e professor lance mão da contextualização e a transversalidade para que façam parte do processo de elaboração dos conteúdos das aulas, tornando a aprendizagem significativa às experiências e conhecimentos espontâneos da vida cotidiana. Assim,

As visões, fantasias e decisões sobre o próprio corpo e a saúde (...) poderão ser mais bem orientadas se as aprendizagens escolares estiverem relacionadas

significativamente com as preocupações comuns na vida de todo jovem como aparência, sexualidade e reprodução; hábitos de alimentação; limites, capacidade física; consumo de drogas; papel do esporte; repouso, atividade e lazer padrões de beleza e saúde corporal impostos pela mídia e pelo contexto (DARIDO e JÚNIOR (2005)).

Tais afirmações vem de encontro com o Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio (PCNEM) (2000, p. 4) quando afirma que “A base nacional comum dos currículos do ensino médio deverá contemplar as três áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização; As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para: Educação Física (...)”.

A partir dessas reflexões, podemos analisar que o ensino-aprendizagem precisa contemplar o mundo ao seu redor desenvolvendo ações que estimule o aluno, uma formação crítica diante dos problemas de cunho sociais, que envolvem meio ambiente, educação, desemprego e, principalmente, a saúde. Pois, a cada dia torna-se mais preocupante e foco de diversas discussões.

2.6. Um breve contexto da saúde na população contemporâneo

Não podemos negar que o comportamento, sócio-histórico cultural, vivido hoje pela população, pode ser o reflexo aprendido durante a vida escolar, onde a vivência, nas aulas, tinha como objetivo valorizar conteúdos mais direcionados ao cognitivo como português e matemática, visando os melhores lugares, diante de um mundo capitalista/competitivo e tecnológicos, que também é importante. Contudo, deixaram de observar as necessidades do corpo, que precisa movimentar-se, alimentação saudável, lazer, descanso etc. Desta forma, o aumento de problemas relacionados a saúde da população é inevitável como diabetes, hipertensão arterial, obesidade, dentre tantas outras (ASSIS et al, 2002). Em função disso, o sedentarismo pode ser apontado como o maior vilão desses fatores.

Nesse sentido, foi percebido que a população adoeceu e ações por meio de programas que promovesse a conscientização para a promoção da saúde e qualidade de vida eram fundamentais. Hoje, encontramos programas de

incentivo de combate ao sedentarismo, obesidade, etc, os quais são promovidos por diversos setores públicos e privados, bem como, pelo Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e pesquisas de estudos científicos, que ajudam a realizar novas descobertas. Com isso, é importante ressaltar que a população tem despertado para os cuidados com a saúde, ainda que, uma pequena parcela, mas é um avanço importante. Porém, muito a de se fazer quanto a isso.

Perguntaram uma certa vez para Dalai Lama, um monge e líder religioso, o que mais lhe surpreendia na humanidade? Ele respondeu: "Os Homens... porque perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem dinheiro para recuperar a saúde. E por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem o presente, de tal forma, que acabam por não viver, nem o presente, nem o futuro. E vivem como se nunca fossem morrer... e morrem como se nunca tivessem vivido". Estas palavras refletem bem o comportamento sócio-histórico e cultural adotado pela população contemporânea.

Compreendemos para que se adquira promoção à saúde à qualidade de vida de forma mais satisfatória, depende de melhoria em outras áreas como meio ambiente, condição social, saneamento básico dentre outros. Por isso, eventos como a RIO+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que reuniu governantes, pesquisadores e sociedade para discutir temas e encontrar possíveis soluções de sustentabilidade para o planeta, com objetivo de melhorar a vida da população são fundamentais, os quais podem e deve ser iniciado pedagogicamente, por via da escola, essa conscientização.

A partir desses levantamentos, cabe-nos avaliar e analisar que a escola é o ambiente propício para disseminar todas essas temáticas por meio das aulas de Educação Física. Utilizando instrumentos teórico/prático-metodológicos, a transversalidade contextualização e interdisciplinaridade de conteúdos que possam fazer com que o aluno desenvolva e conheça a importância de aprender tanto os ensinamentos para o cognitivo quanto para cultura corporal do movimento, o que poderá refletir no seu estilo de vida, consequentemente, na qualidade de sua saúde.

2.7. O conceito de saúde renovada segundo autores e sua importância nas aulas de educação física escolar

As literaturas de autores como Guedes (1999), Guedes e Guedes (1993, 1994, 1997 e 2001), Nahas (1989, 1992, 1997) Lazzoli et al (1998) Darido (2003), Marques e Gaya (1999), Darido, Rodrigues e Neto (s.d), Ferreira (2001), Palma (2001), Pitanga (2002), Orfei e Tavares (s.d), vem de encontro com nossos anseios, no sentido de mostrar a importância das aulas educação física para a saúde, as quais necessitaria de um estudo mais amplo para mensurar todas elas. Todavia, deixo como referência para reforçar o que pretendemos explicitar neste tópico, bem como, buscas mais aprofundadas para realização de outros trabalhos.

Os estudos desses autores vislumbram e discorrem sobre os principais pontos que fundamentam os verdadeiros objetivos da Educação Física escolar para a saúde, norteando e auxiliando os procedimentos a serem adotados por todos os envolvidos neste processo, no nosso caso, gestores, professores e alunos. Em função disso, ignoram o conceito de saúde como a ausência de doenças e bem-estar conceituada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse sentido, Bento (1991) e Sobral (1993) apud Marques e Gaya (1999) sustentam que saúde é mais que ausência de doença ou médica ou biológica e que deve ser encarada como uma categoria pedagógica, biológica e social.

Essas afirmações, direcionam para o conceito de saúde defendida por Darido (2003) que sugeriu uma proposta para a Educação Física escolar em outros moldes que ampliasse outras perspectivas, a qual denominou de Saúde Renovada. Entende que essa proposta de saúde é renovada porque incorpora princípios e cuidados consagrados em outras abordagens sociocultural. A partir dessa reflexão,

O conceito de saúde para os autores da concepção de saúde renovada está associado à capacidade do indivíduo apreciar a vida e resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente à ausência de doença. Considera que o estado saudável não é algo estático e sim construído de forma individual e constante ao longo da vida. Portanto, o conceito de saúde está centrado no indivíduo (DARIDO, RODRIGUES e NETO, s. d. p.2-3).

Desta forma, a Educação Física não deve estar limitada à prática de esporte competitivo, que muitas vezes é iniciado precocemente nos anos iniciais, nem tão pouco querer justificá-la colocando o professor de Educação Física coadjuvante responsável simplesmente por entreter os alunos mediante as atividades recreativas, organizar e acompanhar atividades comemorativas, por orientar exercícios físicos e outros. “Ao invés, deve desenvolver conjunto de conteúdos que possa verdadeiramente contribuir, em um contexto educacional mais amplo, na formação dos educandos”. (GUEDES, 1999 p.10).

Para Guedes (1999) é necessário, pois, iniciativa no sentido de desenvolver uma nova concepção para a disciplina de Educação Física no ambiente escolar, abordando conhecimento sobre o corpo humano para a saúde. O aumento das estatísticas de problemas de doenças crônico-degenerativas em pessoas adultas, em consequências de hábitos não saudáveis e a falta de atividade física, justifica-se uma orientação mais aprofundada nas aulas de Educação Física com enfoque da Educação para a saúde. Dificilmente, os educandos manifestam sintomas associados às doenças nesta fase, portanto, pode surgir na vida adulta e ações adotadas durante as aulas podem inibir fatores de risco na vida adulta.

Com base nisso,

Sugere-se que a escola de maneira geral, e a disciplina de educação física em particular, assumam a incumbência de desenvolver programas que levem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas (GUEDES, 1999. p.10-11).

É importante que os professores saiam da rotina e busquem desenvolver ações neste sentido, conduzindo o aluno a refletir a importância dos hábitos saudáveis, usando a atividade física para teorizar a prática, introduzindo conteúdos da fisiologia, biologia, meio ambiente, alimentação e tantos outros que podem fazer parte do cotidiano, sendo necessário dar significados aos mesmos, durante as aulas. Nessa perspectiva,

Existe a necessidade de insistir em um equilíbrio quanto à abordagem do conjunto de conteúdos em termos teórico e prático nos programas de educação física direcionados à

educação para a saúde. Esta conduta, sem dúvida, requer estabelecimento de novo comportamento por parte dos professores, exigindo uma formação de maior consistência acadêmica (GUEDES, 1999. p.14).

Coaduna-se com o posicionamento de Guedes (1999), Guedes e Guedes (1997) realizaram dois estudos, em um mesmo grupo, em 1997 e 2001, para analisar a características dos programas de Educação Física escolar, realizado no município de Londrina, oferecidos pela rede pública de ensino fundamental e médio, observaram e avaliaram às atividades, nível de intensidade, duração e a frequência que são submetidos os alunos dos esforços físicos que foram avaliados os alunos, na tentativa de situar relações com os objetivos da educação para promoção da saúde, sendo monitorado a frequência cardíaca. Os quais chegaram à conclusão que os programas de educação física escolar são limitados frente aos objetivos da Educação voltados para atividade física como meio de promoção da saúde, didática inadequado do tempo, porquanto 50% da aula, os alunos ocupavam-se na organização das atividades e o restante com a prática de esportes competitivos. Em nenhum momento, foi conceituado atividades físicas associada a educação à promoção da saúde que lhes conscientizassem a adotar um estilo de vida saudável, durante e após a escolarização. Com referência aos aspectos fisiológicos, realizaram esforços físicos classificados como baixa a muito baixa intensidade e curta duração, demonstrando insuficiência da aptidão física para saúde. Diante da situação Guedes e Guedes (1997) relataram que os professores, daquelas escolas, não tinham experiência e vivência com conceitos atuais relacionados à atividade física e a saúde no ambiente escolar.

Fatores como estes, são vivenciados ou podemos dizer normal, no sistema de ensino brasileiro, que cabe aqui, usar uma expressão muito utilizada na área jurídica, quando muitos professores por imperícia, negligência ou omissão, deixam de cumprir com sua verdadeira função. Que ao contrario disso, “os programas de educação física escolar deverão preparar os educandos para um estilo de vida permanentemente ativo, em que as atividades físicas relacionadas com a saúde passam a fazer parte integrante do seu cotidiano ao longo de toda a vida”. (Guedes, 1999. p.12).

Antes de concluir esta revisão, faz-se necessário ressaltar o que aponta Orfei e Tavares (s.d) os quais retratam bem os benefícios e objetivos adquiridos por meio das aulas de Educação Física. Assim, fiquemos por uns instantes com o que dizem. Benefícios:

A prática de atividade física na infância e na adolescência tem vários efeitos possíveis: promover o desenvolvimento motor; fazer com que as crianças e os adolescentes se integrem; favorecer descobertas e discussões sobre o mundo em que vivem; propiciar situações vivenciais que favoreçam a socialização; oferecer subsídios para que as crianças e adolescentes possam compreender o seu corpo e seus limites, melhorar a auto-estima, a auto-confiança e a expressividade. E quanto aos aspectos fisiológicos, reduzir as condições para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas provocadas principalmente pelo estilo de vida sedentário, tais como: a obesidade, a hipertensão arterial, as doenças do aparelho respiratório, entre outras (ORFEI, TAVARES. s.d. p.82-83).

Objetivos:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho próprios e dos outros, sem discriminação física, sexual e social;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhora da saúde coletiva;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;

- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão (ORFEI, TAVARES. s.d. p.84).

Para tanto, torna-se fundamental o professor desenvolver nas aulas:

- A realização da avaliação antropométrica, da coordenação motora e a aplicação do questionário IPAQ (Internacional Physical Activity Questionnaire), com o intuito de avaliar o nível de aptidão física relacionada à saúde e de atividade física, e a coordenação motora que as crianças se encontram, para, a partir desses resultados, planejar as aulas de Educação Física;
- A promoção de experiências motoras, que proporcionem repercussão satisfatória em direção a um melhor estado de saúde, afastando ao máximo a possibilidade de aparecimento dos fatores de risco que contribuem para o surgimento de eventuais distúrbios orgânicos;
- O aprimoramento dos componentes da aptidão física relacionados à saúde, através da intensidade e da duração adequadas, para capacitar os alunos a identificarem esses componentes e quais são os benefícios ao organismo humano, de modo a estimulá-los a terem uma vida fisicamente ativa mesmo depois dos anos escolares;
- Palestras e debates sobre a promoção da saúde, atividade física, alimentação saudável, uso de álcool e fumo, sexualidade, entre outros, a fim de conscientizá-los sobre boas práticas;
- Conscientizar os alunos a tomarem iniciativa em relação à prática de atividades físicas e hábitos saudáveis para que se tornem ativos fisicamente, não apenas na infância e na adolescência, mas também na idade adulta;
- Projetos sobre atividade física, alimentação saudável, postura, entre outros, nos quais todos os alunos, funcionários e comunidade escolar participem (ORFEI, TAVARES. s.d. 85-86).

Desta forma, os estudos de todos esses autores, explicitam de forma contundente o quanto é urgente e de suma importância governantes, escolas, professores, famílias; sociedade e demais profissionais da área, oportunizar e proporcionar à devida importância quanto a essa temática, principalmente, o professor de Educação Física observar a seleção de conteúdos para intervenção das aulas de Educação Física escolar para a promoção da saúde.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Nesta parte, apresenta o delineamento do estudo descrevendo os procedimentos metodológicos utilizados para os levantamentos necessários a serem analisados e discutidos de forma mais consistente. Para isso, foram submetidos a descrição o tipo e técnicas dos instrumentos da pesquisa, dados do Estado e unidade empírica e os sujeitos, bem como, a minha entrada no local para o andamento desse trabalho.

3.1 Delineando o estudo

A partir da necessidade dos levantamentos de dados que são fundamentais nesse tipo de trabalho, torna-se importante definir o tipo de pesquisa baseado no assunto e objetivos do trabalho. Assim, Ventura (2007, p. 383) diz que “toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo e, a partir daí, construir um processo de investigação, delimitando o universo que será estudado”. Desta forma, foi adotada a metodologia do estudo de caso, por ter nos seus procedimentos os instrumentos voltados às causas sociais, envolvendo nesse a Educação como declara Rodrigo (2008, p. 3) “o Estudo de Caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa que vem conquistando crescente aceitação na área da educação”. Ainda, segundo André (1984, p. 52) “a metodologia do estudo de caso é eclética, incluindo, via de regra, observação, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo”.

Na Conferência de Cambridge Adelman et al (1976) apud André (1984, p. 51) diz que esse estudo foi definido como termo amplo considerado como “uma família de métodos que pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância”. Sendo instância entendida como um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa, etc.

Esta pesquisa de cunho qualitativo e descritivo tem como características explorar descoberta, a interpretação em contexto, os pontos de vistas em relação à situação social, variedade de informação, descrever acontecimentos complexos de uma unidade individual, seja um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola entre outras. Classificada como intrínseco ou particular, busca

ainda a descoberta procurando retratar a realidade de forma completa e profunda, apresentando uma linguagem simples, coloquial, com figuras de estilo, exemplos, ilustrações. Enfatizar a importância de contextualizar as informações e situações retratadas, de modo a permitir interpretações alternativas e generalizações naturalísticas, apresentando os pontos de vista dos participantes. (ANDRÉ, 1984).

Desta forma, considerando os objetivos desse trabalho em relação ao processo de investigação para coleta dos dados a serem obtidos, analisados e discutidos para sua descrição, foram utilizados três técnicas, sendo elas o questionário com perguntas abertas e fechadas, a observação simples e a análise documental, que serviram como instrumentos de extrema importância para explorar os elementos fundamentais para uma abordagem junto aos sujeitos e unidade empírica.

O questionário, segundo Gil (2008) define como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas aos sujeitos com objetivos de colher informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. E que pode ser formulado com perguntas abertas e fechadas, nas abertas os sujeitos tem a liberdade de responder escrevendo seus próprios conceitos e opiniões e nas fechadas escolhem a alternativa que melhor corresponda com a sua idéia pertinente a pergunta, sendo estas as mais comuns nesse tipo de técnica, que conta com algumas vantagens como a garantia do anonimato das respostas e pessoas que são livres para responderem no momento que achar mais conveniente, bem como, não emite influência sobre as opiniões dos envolvidos (GIL, 2008).

Nesse sentido, os questionários, conforme encontram-se em anexo, foram aplicados ao coordenador, aos dois professores de Educação Física e seis alunos, sendo dois do 1º ano do Ensino Médio, um do sexo masculino e um do sexo feminino, seguindo o mesmo método para o 2º e 3º ano, o 1º e 2º ano do período vespertino e o 3º do período noturno, deixei claro que podiam ficar a vontade para responder, assim foi formulado um questionário (anexo 2) com 17 questões para os professores, um com 08 questões para os alunos (anexo 3) e outro com 07 questões para o coordenador (anexo 4), para cada tipo de sujeito foram elaboradas questões voltadas para o assunto, porém com

base no seu papel dentro desse processo, que serviram como peça fundamental para que o pesquisador percebesse as suas concepções sobre a temática proposta.

A observação é considerada uma técnica importante para a pesquisa, pois favorece a construção da coleta de dados, que segundo Gil (2008, p. 119) “nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano” e que apresenta como vantagens os fatos que são presenciados diretamente, sem qualquer intermédio, reduzindo a subjetividade. De acordo com Gil (2008) A observação simples é entendida como aquela que o pesquisador fica alheio às situações e procedimentos realizados no ambiente pelos sujeitos, o pesquisador passa a ser um espectador dos fatos, tendo como vantagens que:

- a) Possibilita a obtenção de elementos para a definição de problemas de pesquisa.
- b) Favorece a construção de hipóteses acerca do problema pesquisado.
- c) Facilita a obtenção de dados sem produzir querelas ou suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão sendo estudadas. (GIL, 2008. p.120).

A partir desses levantamentos, fizemos as observações tanto dos sujeitos como dos locais de realização das atividades, onde não teve envolvimento e participação nas ações desenvolvidas em sala, quadra e outros, dando mais liberdade para os envolvidos executarem da forma cotidiana que acontecem, de fato, o ensino didático-pedagógico e conteúdos do professor, as ações e aprendizagem dos alunos e demais elementos. Lançando mão dessa técnica, fiz as observações durante o horário das aulas, que aconteceram na sala e quadra do colégio, fazendo as anotações pertinentes durante a intervenção do professor, o que facilitou para confrontar frente as respostas dos questionários e a análise dos documentos, nesse caso, os planejamentos das aulas e o Projeto Político Pedagógico. Ressalto que as observações aconteceram uma só vez em cada turma em dias diferentes, ou seja, frequentei o 1º, 2º e 3º ano do período vespertino, seguindo o mesmo no período noturno.

A análise documental, também, é justificada porquanto tem como função dentro desse conjunto de coletar dados a busca de documentos que norteiam os conteúdos e procedimentos que são construídos e que devem ser adotados pelo professor nas aulas como no caso dos planejamentos de aulas e o PPP. Nesse sentido Laville e Dionne (1999) interpretam que os documentos oportunizam informações diretas por meio da apresentação dos dados, restando o fazer da triagem, a crítica e o julgamento da qualidade das informações dos documentos em função da pesquisa. Assim, as buscas de fontes de documentos, produzindo um número satisfatório de dados escritos, torna-se possível a elaboração da história, na busca do entendimento para as análises críticas das informações contidas na construção dos conceitos da observação a atual, e posteriormente, concordar ou discordar frente ao tema (SÁ-SILVA, 2009).

Ao estabelecer o contato com dos documentos de planejamentos das aulas dos professores pesquisados e o Projeto Político Pedagógica da unidade escolar, foi possível fazer os apontamentos sobre os conteúdos e prática no desenvolvimento das ações dos agentes responsáveis pela elaboração e aplicação dos trabalhos como um todo direcionados para a temática da promoção da saúde nas aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Médio do Colégio. Isso serviu para conciliar a discussão de respostas dos sujeitos, observações frente aos documentos.

3.2 Caracterização do campo de pesquisa

O IBGE e o MEC são os melhores referenciais para consulta de dados estatísticos demográficos e Educação, pois retrata com mais detalhes e precisão sobre esse assunto, assim, cabe recomenda-los como fontes de consultas para este fim. O Estado do Tocantins tem uma população de 1.383.445 habitantes, Área 277.720,520 (km²), População em idade escolar: 386.809, PIB (R\$ 1.000,00): R\$ 13.090.836,00, Renda Média (R\$): R\$ 512,00, Taxa de analfabetismo: 10 a 14 anos: 3,6 % e de 15 ou mais: 13,1 % e 139 municípios (IBGE, 2010). É a federação mais jovem do Brasil, consequentemente a construção de sua capital (Palmas), com apenas 24 anos, foi criado pelo o artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias

da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, nascia o Estado do Tocantins (Governo do Tocantins). O funcionalismo público e a agropecuária são as maiores fontes de emprego e renda das famílias e do comércio dessa região, sua população foi formada da mistura de vários povos e culturas vindas de outras partes do país com perspectivas de um lugar promissor. Mas, por está em processo de consolidação em todos os setores e questões políticas (educação, saúde, economia, comércio dentre outros) sofre desestabilização, pois não existe uma solidez. Com isso, a população é atingida por problemas sociais de diversos tipos como desemprego que geram outros como falta de moradia, saúde, alimentação, muitas limitações no que se refere ao setor da Educação, o que tem sido alvo entre os piores índices nas avaliações nacionais de desempenho como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros (MEC, 2012), principalmente em escolas públicas, culminando no baixo nível de conhecimento sócio-cultural levando a disseminação de problemas sociais como violência, drogas, doenças, altos números de gravidez precoce, que afetam e direcionam para as comunidades e famílias. Reflexos de tantas outras regiões do Brasil.

A capital (Palmas), onde esta situada o Colégio, criada pela resolução nº 28, de 29 de dezembro de 1989, desmembrada do Município de Porto Nacional, População 228.332 habitantes e Área territorial 2.218,943 (Km²) (IBGE, 2010). Cercada pela Serra do Estrondo, com grande potencial turístico como o distrito de taguaruçu que conta com serras e cachoeiras com quedas de até 70 metros e tirolesa que é considerada como a maior do Brasil. O clima é considerado muito quente na região. O comercio, na capital, gira em torno dos funcionários públicos estaduais e municipais, sem oportunidades para o emprego privado, assim, as outras atividades econômicas presenciadas vem dos pequenos comércios varejistas e autônomos.

O Colégio Estadual C. E. Criado pela Lei nº 554/93 de 18/06/1993, resolução nº 075/94 de 16/12/1994, com área total construída 10.588,10 metros quadrados, está bem localizado, na zona urbana, na quadra 303 norte APM 07 Alameda 11 (antiga arno 31) Cep: 77001276, no plano diretor norte, num bairro conhecido como Vila União (onde existe bastante vulnerabilidade

social) um colégio simples, mas com uma boa organização estrutural física e de pessoal, principalmente para as aulas de Educação Física, pois conta com todos os ambientes e funcionários necessários para um bom funcionamento de uma unidade escolar, com diretoria, secretaria, coordenação e orientação pedagógica e demais ambientes e funcionários, cabe ressaltar os dois professores de Educação Física com formação na área, atende o ensino fundamental e médio, com turnos matutino com 10 turmas e 276 alunos, vespertino com 07 turmas e 159 alunos e noturno com 09 turmas e 337 alunos, um total geral de 772 alunos, sendo este último para alunos do ensino médio regular e EJA, as aulas tem duração de 50 minutos, sendo só uma aula por semana por turma, os alunos tem em média de 10 a 25 anos entre ensino fundamental e médio, com faixa de 32 alunos por turma, a grande maioria do sexo feminino, não demonstram interesses e faltam muitas aulas, com baixo nível de conhecimento e motivação, com características voltadas aquelas que já foram relatadas, pois casos de uso de drogas, violência e gravidez precoce são fatos entre eles. Existem poucas escolas que oferecem o ensino médio na região, por isso, a quantidade de alunos para cada turma torna-se, as vezes, uma quantidade acima do normal, também, contempla uma quadra de esporte poliesportiva grande e coberta, material esportivo como bolas de voleibol, basquetebol, handebol, mesa de ping – pong, cordas, elásticos, data-show, laboratório de informática e outros, enfim, longe de ser uma das melhores, porém, longe de ser uma das piores, principalmente no que se refere a Educação em nosso país. As salas de aulas não são climatizadas, o material didático disponível, assim como na maioria das escolas, não são das melhores qualidades, gerando algumas reclamações por parte de um professor e alguns alunos (PPP, 2012-2014).

A comunidade escolar, tem em suas características esses problemas sociais, já elencados anteriormente, que envolvem principalmente crianças, adolescentes e jovens, atingindo diretamente as famílias dessa localidade. O setor é considerado de classe média baixa e de baixa renda, onde o comércio gira em torno de pequenos comércios, que devido a falta de emprego no setor privado (empresas), existe muitos autônomos (pequenos vendedores de frutas e verduras). Crianças assistidas só pela mãe sendo muita delas ainda

adolescentes que engravidaram precocemente e sem planejamento, que deixam seus filhos em creche o dia todo, adolescentes que vivem ociosos, sem atividades que os ocupem, Índice alto de evasão escolar e de usuários de drogas, violência na comunidade, etc. Todas essas problemáticas, colocam a comunidade em risco e vulnerabilidade social.

3.3 Trabalho de campo

A entrada no campo de pesquisa tornou-se um momento de cautela, onde os cuidados e prudência para não queimar as etapas dos procedimentos que se seguiram, que foram desenvolvidas, principalmente, porque estava realizando o meu estágio supervisionado nesse mesmo colégio, motivo pelo qual optei por dar continuidade desse trabalho no mesmo local. Contudo, segui as orientações de Neto (1994), quando diz que devemos buscar uma aproximação com as pessoas selecionadas para estudo e apresentar a proposta do estudo aos sujeitos envolvidos.

Para isso, previamente, para chegar a esse ponto, primeiro procurei a direção do colégio, mesmo já tendo a autorização para estagiar, o que facilitou a aceitação da direção, sem maiores problemas, para mais essa etapa no colégio. Para isso, marquei um horário com a direção da escola relatando o objetivo do meu trabalho. Que após analisar o meu pedido e autorizado, disse para eu conversar com a coordenação para os procedimentos necessários das ações a serem tomadas.

Ao falar com o coordenador, que também me recebeu muito bem, esclarecendo-o a luz da pesquisa, disse que eu poderia ficar a vontade para realizar os trabalhos necessários, a qual apresentou os dois professores de Educação Física do colégio e disponibilizou uma cópia do PPP e os planejamentos das aulas de um professor, pois o outro, infelizmente, não tinha apresentado em nenhum bimestre ou semestre, desse ano, seus planejamentos de aulas.

A partir desses levantamentos necessários, mantendo a cordialidade, sinceridade e neutralidade no que se refere à sistematização do estudo, contudo, não deixando de se envolver nas atividades de observação e outros

que se fizeram pertinentes ao bom desempenho da pesquisa, nos aproximamos do momento crucial da pesquisa, que foi o contato direto com o ambiente empírico e os sujeitos. Os quais, também, foram apresentados aos objetivos do trabalho, porém observando os pontos que não comprometessem o seu andamento e resultado.

No primeiro momento, apresentei o Termo Circunstanciado Livre e Esclarecido (TCLE) (conforme anexo 1) a todos os sujeitos mencionados participantes da pesquisa em suma, antes mesmo de responderem aos questionários (anexos). Nestes, foram elaboradas questões, como referidas acima, relacionadas à temática em questão, bem como, aos objetivos desse trabalho voltadas para os conteúdos, planejamentos, participação, aprendizagem, ensino e concepções dos envolvidos.

As observações seguiram a metodologia, anteriormente esclarecidas, direcionadas para as intervenções dos professores, nas aulas teóricas e práticas. Analisando como davam-se os métodos didático e pedagógico, a metodologia utilizada ou não pelo professor, mas precisamente os conteúdos das aulas com base na tematização da promoção da saúde nas aulas. Torna-se importante destacar que as observações tiveram, também, como foco dimensões que não se restringiram somente as aulas dos professores, mas também, as condições estruturais físicas e de material, bem como, o envolvimento e compreensão dos alunos nesse processo.

Nas análises dos documentos, deram uma ampla compreensão, entre prática, teoria e conteúdos, os quais proporcionaram uma análise entre esses fatores para uma melhor compreensão daquilo que se buscava nos planejamentos, elaboração e participação dos professores no PPP para a construção dos conteúdos das aulas que promovesse saúde.

Diante da junção de todos esses fatores, foi possível mescla-los para dar uma resposta mais viável para o problema levantado por meio das análises e discussões frente à literatura existente, a seguir.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta parte, são apresentados os dados coletados por meio das técnicas dos instrumentos utilizados junto aos sujeitos e ambiente, que agora serão submetidos aos crivos da nossa análise e discussão frente à literatura existente de autores tanto dessa revisão bibliográfica como de outras que sejam pertinentes e que ainda não foram citadas nesta, mas se relacionam com as propostas dos objetivos e demais elementos importantes dessa pesquisa.

4.1. Informações iniciais

Objetivando levantar as informações a fim de traçar o perfil didático e pedagógico dos professores de Educação Física, nas aulas, para a promoção da saúde, entendendo que o professor é o principal agente na elaboração de conteúdos para o ensino-aprendizagem que correspondam com essa temática, os questionários, conforme metodologia esclarecidas antes, trataram de questões com características específicas sobre como se dá essa relação entre a Educação Física do Colégio com a Promoção da Saúde por meio da atuação dos docentes.

Nesse processo, sabemos que outros envolvidos tornam-se fundamentais, por isso, a concepção dos alunos e coordenador são imprescindíveis na composição das informações, pois estão diretamente inseridos nesse contexto.

Nesse sentido, foi perguntado aos professores questões direcionadas sobre a sua identificação profissionais, sua concepção de promoção da saúde, a importância da Educação Física para a saúde, os critérios adotados para seleção de conteúdos, metodologia na transmissão dos conteúdos nas aulas práticas e teóricas para a temática e outros pertinentes que serão discutidas a seguir.

Aos alunos, que tinham entre 15 a 22 anos e moradores da comunidade local, as perguntas formuladas foram no sentido de perceber sobre a suas aprendizagens com relação aos conteúdos para a sua saúde frente a atuação

do professor, bem como, saber a sua concepção e importância da Educação Física e Saúde.

Com referência ao coordenador como exerce a função há 05 anos nesse colégio, foi de extrema importância, porquanto, faz um elo de intermediação entre professor e aluno o ensino e a aprendizagem, tendo uma visão mais apurada dos fatos, por isso, deu uma contribuição importante nesse trabalho, respondendo questões que direcionavam para sua concepção e importância da saúde e da Educação Física, relação de Educação Física e Saúde, se os conteúdos de promoção a saúde estão contidos na elaboração do PPP e demais planos, e se são executados nas aulas tanto prática como teóricas, dentre outros.

Diante do exposto, será mesclado nessa análise e discussão, em forma de tabelas, quando necessárias, as respostas dos questionários confrontando-as as observações realizadas e a análise documental e citações conexas.

Cabe Ressaltar que os assuntos serão divididos em subtópicos para facilitar a compreensão dos mesmos. Justificando que os professores tiveram uma quantidade maior de questões, com isso, findando as respostas dos outros, seguiremos a diante com as dos docentes.

Visando não identificar o nome dos sujeitos, iremos cita-los da seguinte forma: professores – P1 e P2; alunos de sexo masculino – AM- 1º ano, AM-2º ano e AM-3º ano e alunos de sexo feminino - AF-1º ano, ano, AF-2º ano e AF-3º ano; coordenador.

4.2. Mesclado os dados frente à Literatura

São evidentes as preocupação de diversos autores com os crescentes problemas relacionados às causas sociais, entres estas as doenças crônicas degenerativas e outras, que tem causado grandes impactos e apreensões a nível mundial, algumas literaturas apontam as grandes mudanças tecnológicas e o capitalismo como possíveis fatores causadores desses problemas, os quais mudaram o estilo de vida da sociedade e tem causado degradações ao meio ambiente. De acordo com dados de 2011 da OMS apontam que as três doenças que mais matam no mundo estão os problemas do coração, AVC e infecções pulmonares crônicas, sendo causados principalmente por

alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo e uso nocivo do álcool, além de envelhecimento da população, pobreza e fatores hereditários.

A nível de Brasil não tem sido diferente, onde vemos índice alarmante de doenças apontadas pela OMS, também, em consequência dos hábitos de vida. O que devemos atentar é que cita a pobreza inserida como causa, isso nós leva ao entendimento mais amplo no que se refere doenças e saúde, pois nos dá um entendimento que envolve outros campos que não se restringe aos fatores de cuidado somente com o corpo físico.

Sabemos que pobreza conduz as pessoas as necessidades sociais básicas como moradia, falta de saneamento básico e outros, e que esses geram outros problemas que afetam a manutenção da saúde. Esse posicionamento coaduna-se com a posição de saúde renovada defendida por Darido (2003) e outros autores já citados, quando colocam que saúde permeia fatores sócio-históricos e culturais e por isso, são de extrema importância a inserção desses debates nas aulas de Educação Física com conteúdos e metodologia que abarque toda essa dimensão.

De acordo com as palavras de Carvalho (2008) proferida no I Seminário de Políticas Sociais de Educação Física, Esporte e Lazer, quando diz,

E aqui é importante salientar: qualidade de vida não é sinônimo de saúde! Qualidade de vida é sinônimo de condição de vida! Dessa concepção decorre que qualidade de vida se refere às condições de moradia/habitação; acesso a emprego, formação; realização por meio do trabalho; acesso às atividades de lazer, enfim, às condições de natureza estrutural que é diferente de condições de saúde. Estas, por sua vez, dizem respeito ao funcionamento do corpo com ênfase na dimensão biológica, fisiológica e nas doenças. Para não ficar doente, no entanto, é preciso ter saúde e para sair da doença também é preciso ter saúde! (p. 147-148).

A partir dessa reflexão, podemos perceber o quanto é amplo as discussões em torno da saúde, e que fazem parte da realidade social e influenciam diretamente na promoção da saúde, assim, torna-se importante conduzir os alunos a refletirem criticamente nesses aspectos, principalmente, aqueles que já estão findando seus estudos no ensino básico, como no caso do Ensino Médio, para que possam ter uma visão mais ampla e realista das

condições ao seu redor para que possam tanto reivindicar direitos como encontrar estilo de vida que perdure para a vida.

São assuntos que, de certa forma, foge (não do colégio como um todo) mas da ousada do professor de Educação Física por envolver políticas públicas sociais em outras dimensões, mas não o impossibilitando de serem inseridos em seus conteúdos. Pois Libâneo (1985) Apud na Proposta Curricular do Estado do Tocantins (2009. P. 117), considera “que os conteúdos emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e redimensionados permanentemente, em face da realidade social”. Ainda nesse sentido diz,

Os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais, pois não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que liguem de forma indissociável a sua significação humana e social (LIBÂNEO (1985) Apud PC ESTADO DO TOCANTINS, 2009. p. 117).

Mas, para não cairmos em contradição diante das propostas do que se pretendeu explorar nesse trabalho, apesar da relação do assunto abordado como um todo, pois aprendemos isso durante a nossa formação como é o caso da Disciplina e Políticas Públicas, Educação e Educação Física e outras, contudo ficamos mais, agora, sobre a temática das palavras de Yara (2008), as quais focam a saúde numa concepção de saúde renovada, que diz:

No Brasil, convivemos com um quadro epidemiológico complexo: de um lado, as epidemias do século XVIII e XIX – a manchete dos jornais de hoje é sobre a dengue – e, de outro, as doenças crônico-degenerativas, ou agravos não-transmissíveis – características da modernidade, tais como: câncer, diabetes, hipertensão. Ou seja, ainda que ocorram alterações relativas às patologias, ao longo do tempo, padrões de vida determinando novos modos de manifestar os desconfortos e sofrimentos, a ciência e a tecnologia não respondem a esses desafios de modo a garantir a qualidade de vida, ou erradicar as doenças mais conhecidas (YARA. p. 147).

Diante de tudo o que foi abordado, é perceptível o quanto o colégio em específico o professor de Educação Física tem uma importante missão nas suas intervenções durante as aulas. Onde, a sua formação, forma de pensar,

de visão da realidade e concepção de mundo para seleção de conteúdos e metodologias são de suma importância.

4.3. Formação e motivação dos professores

Nessa perspectiva, foi questionado (questão 01) aos professores sobre sua formação, sexo, idade, e outros (conforme questionário anexo 1).

P1	Feminino, 49 anos, é licenciada em Educação Física, concluiu o curso em instituição pública no ano de 1987, fez especialização em Educação Física escolar em 2001, ministra aulas desde a sua formação e a atua nessa escola há 14 anos.
P2	Masculino, 45 anos, é licenciado em Educação Física, conclui o curso em instituição pública no ano de 2000, nunca fez nenhuma especialização, ministra aulas há 10 anos e atua nesse colégio há 07 anos.

Tabela 01: formação dos professores

A formação de professores é algo imprescindível para a sua atuação, pois é ela que norteia a sua concepção na relação do ensino-aprendizagem que vai ser desenvolvida nas suas aulas.

Podemos ver que o P1 concluiu sua formação em um ano onde as diretrizes da Educação Física continham uma concepção mais voltada para realização de aulas mecanicista/tecnicista e que o conteúdo esporte na escola era muito presente, o que pode ser evidenciado no livro de Teixeira e Pini (1978). A especialização, também, é fundamental para os professores ampliarem a atualização de procedimentos didáticos e pedagógicos, pois nas observações e planejamentos de aulas do P1, percebe-se conteúdos e procedimentos interesses a realidade social dos alunos, o que é possível que na sua especialização, aprendeu a valorizá-los, diante de uma outra realidade.

O professor P2, formou-se em uma ano em que as Diretrizes Curriculares Nacionais já estavam sendo contempladas em Lei, com novos rumos para a Educação Física com conteúdos e metodologias mais pautados na formação integral do aluno voltada para a realidade presente. Porém, não

foram contempladas diante das observações e planejamentos, pois não tinha um plano de aula apresentado a coordenação, assim, era percebido, o insucesso de suas aulas sem metodologia e conteúdos não condizentes.

Segundo a Proposta Curricular do Ensino Médio (2009), do Estado do Tocantins, que discorre sobre o perfil do professor diante de sua atuação pedagógica, considera que estes são agentes de mudanças sociais, agente político, revestidos de compromissos e comprometidos com a transformação e não simplesmente transmissor de conteúdos, mas para construção desse perfil é preciso o conhecimento cultural, político, social e sendo de responsabilidade com os problemas sociais coletivos “Isso requer sua participação ativa e colaborativa, em articulação com as teorias eminentes de suas próprias práticas, assim como o desenvolvimento de tais teorias mediante a ação e reflexão permanentes”. (p. 47).

As relações sociais no trabalho e financeiras em muitas situações tem servido como justificativas para não realizar um trabalho com qualidade, com base nisso, foi questionado (questão 15) aos professores, você se sente motivado enquanto professor de Educação Física? O P1 justificou que “sim”, o P2 disse que “não”. Como ver isso? O P1 relatou que,

Atuo na área que gosto, acredito que a Ed. Física tem o poder de transformar o ser humano e encaminhá-lo para o lado do bem mais do que do mal. Quando isso acontece, melhora o afetividade entre as pessoas, as relações familiar também são melhoradas, a auto estima cresce, a questão relacionada a saúde passa a ter um grande peso: prática regular de exercícios físicos e alimentação saudável. Enfim, os valores humanos ficam mais aflorados e passam a ser praticados tornando as pessoas mais amorosas, respeitosas, éticas, sociáveis...humanas (P1).

Compreende-se nas palavras do P1, mesmo com tantos anos de atuação, que existe motivação na realização de seu fazer pedagógico, confirmado nas minhas observações junto aos alunos. Com direcionamentos que levam para o entendimento de concepção da saúde renovada.

O P2 declarou que “É uma profissão pouco valorizada, e os próprios colegas de trabalho possuem uma visão errônea com relação a nossas aulas”.

Percebe-se a desmotivação do P2 que justifica a valorização e visão distorcida da Educação Física, talvez queira justificar a forma pela qual ministra

suas aulas, onde foi observado que não se apossa dos meios didáticos pedagógicos na condução de suas aulas. Contudo, sabemos que a Educação Física é vista por muitos dentro da própria escola como um passa tempo, que refleti na forma das aulas do P2.

Nesse sentido, Gustavo Ioschpe, articulista da revista Veja publicou uma matéria na edição do dia 21 de novembro de 2012, que tem como tema “quem são os professores brasileiros?” de três pesquisas realizadas pela Unesco, Ibope e a Prova Brasil de 2009, no objetivo de analisar o “perfil do professor brasileiro”. Assim, os professores, todos da rede pública de ensino, responderam os questionários, chegando a uma conclusão que desmitifica o que pensa a boa parte da população, quando disse que o professor é desmotivado porque ganham pouco, precisam trabalhar em muitas escolas para pagar as contas, que se torna professor por falta de opção e outras, ou seja, os dados disseram que só 8% foi por acaso, só 2% foi porque não conseguiu outro emprego, 53% é por amor a profissão, 14% para contribuir com a sociedade mais justa, 15% oportunismo, 6% salários, 81% dizem ser importante para sociedade, 78% tem orgulho de ser professor, 72% acham sua finalidade importante para Educação em formar cidadão conscientes e outros. Dessa forma, não condiz com a aquilo que diz o P2.

Visando uma melhor compreensão da análise e discussão dos dados, foram divididos em subtópicos com relação a cada assunto das questões e respostas dos sujeitos, tendo como sequencia no inicio deles, sempre, primeiro, todas as relacionadas aos professores, segundo aos alunos e terceiro e último ao coordenador. Ressalta-se que não havendo nexos das questões para aquele subtópico, poderá não constar nada no mesmo daquele sujeito (s).

4.4. A importância da Educação Física e participação nas aulas

Alunos e coordenador

A Educação Física escolar faz parte de um processo didático e pedagógico, assim, foi questionado aos alunos (questão 01) e coordenador (questão 01), se “consideram a Educação Física importante?”

Para esse questionamento, 100% dos alunos responderam sim, somente o coordenador, respondeu não. Dessa forma, pode ser notado que houve uma divergência entre o grupo de alunos e o coordenador, e este quando questionado o “por quê”? Disse que “a maioria dos alunos não participam, as aulas não são ministradas com a devida qualidade em especial no turno noturno”.

Torna-se muito forte as palavras do coordenador de uma instituição escolar relatar isso, pois subteende-se que as aulas de Educação Física do colégio, por meio da atuação do professor e participação dos alunos não está acontecendo a contento, não está cumprindo a sua função dentro do processo, principalmente, quando especifica o turno noturno.

Nas observações das aulas do turno noturno percebe-se, realmente, que as aulas deixam a desejar nos conteúdos e metodologia do professor, os alunos não demonstram interesse e participação na aula, não faz chamada, pede para passar uma lista somente, demonstra não ter compromisso, focando o esporte no 1º, 2º e 3º ano na escola, o professor realiza todas as suas atividades falando sobre o atletismo, tipos de corpos dos atletas, olimpíadas, arremesso de peso, justificando que na prova iria cair esse conteúdo, chama os alunos por apelido e eles o retribui da mesma forma, não há respeito recíproco.

Nas aulas práticas em quadra, é só jogar a bola e quem quiser participar beleza, ou seja, os próprios alunos formam e jogam o que querem, não tem conteúdo, é aluno espalhado, torna-se um passa tempo de fato. Foi observado, também, em virtude do período, faixa etária bastante diferenciada, assim, merece maior atenção e atuação do professor, quanto a perceberem sobre conteúdos para atividade física e saúde entre outros, pois muitos trabalham, e já vão desmotivado para o colégio, até mesmo pela questão da faculdade de participar ou não das aulas de Educação Física, o que exige uma melhor didática e conteúdos para refletirem sobre o quanto é importante a Educação Física. Para Darido, Rodrigues e Neto (s.d, p. 05) “atribuem esta situação ao fato dos professores de Educação Física, que atuam na escola, estarem pouco familiarizados com conceitos atualizados associados à atividade física e à saúde no contexto educacional”.

Talvez seja essa visão que motivou a resposta desse coordenador, que, como relatado acima, não recebeu nenhum planejamento de aula desse

professor, assim, queria eu analisá-lo para perceber melhor, seus conteúdos pedagógicos, porquanto, não visualizei em nenhum momento nada que relacionasse a promoção da saúde em suas aulas práticas e teóricas.

Os estudos de autores como Dozol (2003, p. 01) fazem uma junção dessa síntese dizendo que,

A questão da formação e da atuação dos professores, nos diversos níveis do sistema de ensino, continua sendo objeto de permanente preocupação por parte de todos nós, profissionais educadores envolvidos nos destinos da educação em qualquer sociedade. Trata-se, sem nenhuma dúvida de questão crucial para área, uma vez que o cerne do processo educacional encontra-se em uma análise, nas relações concretas que se estabelecem entre educadores e educandos, nas quais a atuação participativa dos primeiros assume papel decisivo.

A qualidade na aplicação das aulas é fundamental para o aprendizado, talvez seja possível que o coordenador tenha falado da falta de qualidade com base no PC do EM (2009, p. 311) do Estado, que aposta e acredita no ensino realizado pelos seus educadores “Pensar uma proposta de ensino de História de Educação Básica para o Estado do Tocantins é aceitar o desafio de dar vida aos sonhos de muitos educadores que aqui nasceram e aqui dedicaram suas vidas em prol de um Ensino de qualidade” e PPP (2012-2014, p. 14) que relata que o “foco principal da Unidade Escolar é o aluno e a qualidade do seu aprendizado. O professor pela importância da qualidade do seu trabalho com o aluno é a outra parte de grande relevância para efetividade das ações” e quando esse elo é quebrado através das ações pedagógicas na atuação do professor, acontece essa reação, onde uma Disciplina tão importante como a Educação Física se torna vítima, juntamente, com os alunos.

A discussão da resposta do coordenador, foi muito importante para traçar as outras. Já os alunos quando questionados o “Por quê?” consideraram importante a Educação Física relataram:

AM-1º ano	“Porque nós aprendemos como ter uma vida saudável, praticando esportes, etc”.
AF-1º ano	“Para melhor entendermos sobre esse assunto e sobre nosso desempenho corporal”.

AM-2º ano	“Porque na Educação Física os alunos aprendem a se movimentar de forma correta”.
AF-2º ano	“Porque ela faz com que as pessoas possam cuidar da sua saúde praticar exercício físico, entre outros”.
AM-3º ano	“Melhora a convivência em casa e nas ruas, também, é muito essencial para a saúde”.
AF-3º ano	“Porque é importante para a saúde e para enriquecer conhecimento entre o esporte”.

Tabela 02: por quê a Educação Física é importante

As respostas dos alunos trouxeram elementos que condizem com objetivos da Educação Física, mostrando a sua importância quanto aos conteúdos que devem ser aprendidos relacionados a promoção da saúde, podemos ver que o AM-1º e AF3º apontaram o esporte como fatores que conduzem a saúde, assim, o esporte sem sombra de dúvidas é um dos condutores para o incentivo a saúde, mas depende como o mesmo é empregado nas aulas, Guedes (1999) comenta a forma como o esporte tem se justificado no currículo escolar chamando de pseudo efetividade da prática esportiva no desenvolvimento biopsicossocial e cultural do jovem, colocando que o maior destaque nas aulas de Educação Física é o esporte competitivo, que é iniciado precocemente.

Muitos professores de educação física, em função de sua formação profissional, demonstram forte resistência a idéia de introduzir modificações nos atuais programas por acreditarem que as atividades competitivas enaltecem determinadas qualidades pessoais, ou que a sociedade atual é altamente competitiva, logo o esporte possa contribuir neste sentido. No entanto, estas suposições têm sido combatidas, apontando justamente para uma direção oposta (GUEDES, 1999. p. 01).

Ainda nesse mesmo sentido,

Defende-se que a Educação Física como área de conhecimento da Saúde deva ser entendida como uma disciplina Promotora da Saúde e não de prevenção de doenças e, por consequência, os eixos de conteúdo esportes, danças, lutas e ginásticas, que fazem parte dos PCNS de Educação Física, devem ser tratados como elementos geradores de

situações que estimulem o aluno na compreensão do seu papel como construtor de seu próprio conhecimento em saúde (GUIRAMÃES, p. 10).

Fazendo referência as observações das aulas em sala (teórica) e planejamentos das aulas do P1, pode-se observar conteúdos que se relacionavam com os elementos apontados pelos alunos, onde tratava nas aulas de assuntos voltados para atividade física e saúde. Se configurando com o que pensa Guedes (1999) quando fala da necessidade de programas escolares que proporcione a educação para a saúde.

O envolvimento do aluno na participação das aulas, podemos dizer que é fundamental para o professor, que por meio desse envolvimento do aluno nas atividades vai conseguir transmitir aos seus alunos os temas e conteúdos que devem ser aprendido e sua relevância para a vida. Com base nesse contexto, fizemos uma sequência de questionamentos desse envolvimento de participação.

Assim, começamos questionando (questão 04) se gostam das aulas de Educação Física tanto na sala como fora dela, tipo na quadra? Cinco alunos marcaram que sim, e um aluno marcou que não. Por quê? Ou justifique se gosta só na sala de aula ou fora dela? Vejamos o que responderam:

AM-1º ano	“Eu gosto de ficar na sala e na quadra, mas eu gosto mais da quadra. Na sala a gente tem aula teórica que é boa, só que na quadra nós temos aulas práticas que é bem melhor”.
AF-1º ano	“Porque não há aquela participação com todos os alunos”.
AM-2º ano	“Gosto porque nas aulas práticas aprendemos a fazer esportes nas aulas teóricas a gente aprenda a ser mais profissional na quadra de jogo”.
AF-2º ano	“Só fora, pois na sala a professora só sabe escrever e na quadra a gente faz exercícios”.
AM-3º ano	“Gosto do conceito na aula porque melhora a musculação e gosto mesmo na quadra mas pra isso preciso dela também na sala...”
AF-3º ano	“Porque quando os alunos está cansado da sala descansa na

	quadra fazendo exercício”.
--	----------------------------

Tabela 03: gosta das aulas de Educação Física

Percebe-se que poucos alunos gostam das aulas em sala, e ainda, os que dizem gostar, fazem sempre uma ressalva como a expressada por meio do AM-1º ano “na sala a gente tem aula teórica que é boa, só que na quadra nós temos aulas práticas que é bem melhor”. Com isso, mostra que há receio dos alunos, que diferentemente da aula fora cinco alunos manifestam que é sua preferência, sendo que uma aluna manifestou-se totalmente insatisfeita nas aulas em sala, alegando que a professora só sabe escrever. Observa-se nisso que a professora não aplica suas aulas só fora (em quadra), o que se confirma nas minhas observações. Um fato preocupante, foi o relato da aluna AF-1º ano, mostrando-se bastante descontente e excluída, colocando que só uns participam. Porém, não percebemos isso, mas o contrário. Quando uma aluna, sem muita habilidade, em relação aos outros, se excluí ao participar de uma atividade, a professora preocupada incentiva a estudante a participar, pedindo aos outros que a ensinassem. A professora, com sua atitude, mostrou um olhar sensível a participação de todos os alunos na atividade.

Contudo, pode haver reflexo de exclusão, dos meninos em relação às meninas que segundo o PCNs (1997),

É muito comum acontecer, em jogos pré-desportivos e nos esportes, que as crianças mais hábeis monopolizem as situações de ataque, restando aos menos hábeis os papéis de defesa, de goleiro ou mesmo a exclusão. O professor deve intervir diretamente nessas situações, promovendo formas de rodízio desses papéis, criando regras nesse sentido. Por exemplo, a cada ponto num jogo de pique-bandeira, o grupo de crianças que ficou no ataque deve trocar de posição com o grupo que ficou na defesa, ou simplesmente observando a regra do rodízio do voleibol, que foi instituída exatamente com esse propósito. Cabe ainda ao professor localizar quais as competências corporais em que alguns alunos apresentem dificuldades e promover atividades em que possam avançar (PCNs, 1997. p. 60).

Ainda nesse sentido, questionamos (questão 05) se os alunos participam das aulas de Educação Física: sempre, algumas vezes ou nunca, onde todos os alunos sinalizaram que participam sempre. Nessa mesma linha,

questionamos (questão 06) quais as atividades que você mais gosta nas aulas?

AM-1º ano	“Jogar futsal, vôlei, handebol, trânsito”.
AF-1º ano	“Jogar vôlei e futsal”.
AM-2º ano	“Jogar vôlei e futsal”.
AF-2º ano	“Jogar vôlei e futsal”.
AM-3º ano	“O futebol, a barra e gosto do corpo muscular com as atividades”.
AF-3º ano	“Voleibol é o que sempre fiz”

Tabela 04: atividades que os alunos mais gostam

Compreende-se com base nas respostas dos alunos o quanto as modalidades esportivas estão enraizadas nas aulas, sendo fundamental o papel do professor nestas para tirar proveito e utilizá-las para ensiná-los a interpretar o sentido e prática dessas modalidades no ambiente escolar, podendo inserir nesse contexto aulas práticas e teóricas como ensina Darido e Júnior (2007) que apresentam possibilidades metodológicas por vias contextualizadas, transversal, conceitual, procedimental e atitudinal através das modalidades esportivas, produzindo no aluno os efeitos da saúde renovada segundo Darido (2003). Contudo, tendo o cuidado para não deixar a hegemonia e estereótipos do esporte prevalecer na escola, como percebe-se a tendência do AM-3º ano “gosto do corpo muscular com as atividades”.

Partindo dessa reflexão, questionamos (questão 07) os alunos quais as atividades que menos gostam?

AM-1º ano	“Basquetebol”.
AF-1º ano	“Queimada”.
AM-2º ano	“As atividades teóricas”.
AF-2º ano	“Nenhuma”.
AM-3º ano	“Handebol, também não gosto de atividades que fala de perda de órgão que venha disponibilizar”.
AF-3º ano	“Todas que se relaciona na sala de aula”.

Tabela 05: Atividades que menos gostam

Percebemos que são variados os gostos dos alunos, mas o que é de se destacar o que pontuou o AM-2º ano e a AF-3 ano, relatando as atividades teóricas ou em sala como as que menos gostam, essa rejeição das aulas teóricas foi constatada nas observações, pois ouvia muitas reclamações, principalmente, no período vespertino. Diante da situação, analisamos que há um certo desafio em que o professor pode buscar meios metodológicos para conciliar essa relação.

4.5. Promoção da saúde e Educação Física

Professores

A concepção do que é promoção de saúde de cada um dos envolvidos torna-se necessária, principalmente os professores, a princípio, que de acordo com os PNCs tem que oportunizar e tematizar conteúdos que relacione a saúde.

Buscamos então, isso, perguntado aos professores (questão 2) a sua concepção de promoção da saúde?

De acordo com o P1,

A Educação Física enquanto área de conhecimento da cultura corporal do movimento, atua em diferentes aspectos: biológico, fisiológico, cinesiológico, cognitivo, afetivo, socio-cultural permitindo ao educando conhecer a si mesmo e o outro levando-o a compreender e reconhecer o exercício físico, esportes, lazer, alimentação saudável como promotores de saúde e bem estar podendo a partir daí inseri-los no seu cotidiano e usufruir dos benefícios proporcionados. (P1).

Já o P2, não relatou nada a respeito, assim, fica um sub entendimento, de que o P2 não teve, de certa forma, a devida responsabilidade e compromisso nessa pesquisa, justificando que o mesmo não tinha obrigação de participar. E que tudo vai se configurando com o espelho de sua atuação nas aulas. Porquanto não tem uma concepção de algo tal relevante, nos dias contemporâneos, diante dos crescentes problemas sociais, mas precisamente a saúde.

Mas, é importante destacar o P1, que mostrou ter uma visão apurada quando na sua escrita relacionada vários pontos de uma concepção de promoção da saúde que busca compreender a necessidade de aplica-los aos seus alunos “permitindo ao educando conhecer a si mesmo e o outro levando-o a compreender e reconhecer o exercício físico, esportes, lazer, alimentação saudável como promotores de saúde e bem estar” (P1). Sendo o reflexo de sua escrita observado em suas aulas e planejamentos.

Segundo Guimarães (2009) defende,

a idéia de que o fato dos professores não apresentarem uma visão mais ampla sobre saúde dificulta as ações de promoção da saúde na escola que visa formar alunos capazes de refletir sobre os valores, a situação social e o modo de vida que favorecem a saúde (p. 75).

Ainda em relação a questão anterior, perguntou-se se suas concepções são baseadas em algum autor ou documento que segundo o P1 disse que “sim” e são “vários” como,

Roberto Simão: Treinamento de força na saúde e qualidade de vida/Fisiologia e prescrição de exercícios físicos para grupo especiais; Rodolfo Peres: Viva em dieta, viva melhor; Suzane Martin: Dor nas costas nunca mais; Wallace Monteiro: Personal training; Vicente Bonachela: Hidro localizada; Maura Katsumi Fuziki: Corrida de rua-fisiologia treinamento e lesões e outros. (P1).

Pelo o que mostra os títulos das obras dos autores, parecem ser interessantes os conteúdos para promoção da saúde, não tenho dúvidas que contribuem para a tematização da saúde nas aulas, porém não consta nem um autor que foque a Educação Física escolar como promotora de saúde como autores importantes como Guedes, Darido, Nahas e outros que são referência no que se refere o assunto no âmbito escolar.

Nesse mesmo sentido o P2 marcou que não se baseia em nenhum autor ou documento, assim, como nas outras questões não fundamentou em nada sua colaboração sobre como é tematizada as aulas de Educação Física para a promoção da saúde, seria importante que apontasse o PCNs, pois é um documento que deveria nortear suas ações nas aulas.

Enfatizando ainda mais o assunto acima, questionamos (questão 17) qual a concepção de promoção da saúde relacionada a Educação Física? O P1 de forma lógica, justificou que essa mesma questão está contemplada na questão 02. Já o P2, não se manifestou na questão 02, sendo que nessa justificou dizendo que é “Tudo, a educação física e a precursora da atividade física, porque é na escola que os alunos passam mais tempo, e são formado para a vida, assim a educação física tem que levar esses ensinamentos para que possam ser usados durante todas suas vidas”. Encontramos um certo fundamento nas palavras do P2, mas percebemos que fez mais referência a Educação Física e não a sua concepção de promoção da saúde, também não foi confirmado isso, não as põe em práticas na realização de suas aulas, porquanto em nenhum momento fez essa relação como Nahas (1999) Apud Darido, Rodrigues e Neto (s.d, p. 2)

sugere que o objetivo da Educação Física na escola de ensino médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. O autor observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam, sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências

A aceitação dos conteúdos do professor pelo aluno é um assunto a se considerar, em função disso, questionamos (questão 12) aos professores se essa temática tem boa aceitação dos alunos (no ensino médio) nas aulas? O P1 não sinalizou nenhuma das opções (sim ou não), o P2 colocou “sim”. Por quê? Sabe mensurar essa aceitação? O P1 disse que “não discutimos sobre isso”, o P2 justificou que “Todos sabem da importância, mas na pratica poucos querem colaborar”.

Nas observações das aulas do P1 que tratava de conteúdos dessa temática era nítido o desinteresse dos alunos, principalmente, em sala, para uma situação mais real daquele momento cito um fato quando um aluno fica muito desatento ao que se passava na aula, assim, o professor observando aquele feito, faz uma critica perguntando a ele “qual foi o resultado do jogo ontem?”. Nisso, percebe-se uma necessidade de encontrar meios legais para envolver o aluno na compreensão dessa aprendizagem que é bastante preocupante devido aos crescentes problemas, como justificado na introdução

e revisão de literatura desse trabalho. Dessa maneira, não concordo com a posição das respostas dos professores, que segundo Guedes (1999, p. 3) “se observar o nível de informação nesse sentido com que os jovens encerram o período de escolarização, percebe-se que a formação dos educandos direcionada à manutenção e à preservação da saúde é ainda reconhecida como algo bem pouco relevante em nossa estrutura de ensino”. Por isso, entendo que se os alunos tem resistência a esses conteúdos teóricos, mostra que é preciso ainda mais a busca por metodologia de inseri-los nesse contexto no objetivo de promover saúde aos seus alunos. Dessa maneira, fica evidente a necessidade dessa discussão, percebendo que os alunos, nas observações e respostas desse trabalho, precisam entender melhor assuntos como da alimentação saudável, lazer, atividades físicas, formas de prevenção e manutenção da saúde, enfim, da promoção para sua saúde.

Alunos

Conforme o relatado anteriormente, questionamos (questão 08) aos alunos o que é saúde e Educação Física para você?

Assim, obtivemos o seguinte:

AM-1º ano	“É uma forma de nos ensinarmos a ter uma vida mais saudável”.
AF-1º ano	“Saúde é viver bem e saudável e Educação Física é só uma forma de nós exercitarmos mais”.
AM-2º ano	“Saúde é quando a pessoa é saudável consigo mesmo e bom com seu corpo e a Educação Física é um meio que ajuda a manter a sua saúde”.
AF-2º ano	“É importante para nosso bem estar”.
AM-3º ano	“É está em forma com tudo que te faz movimentar todas as partes do corpo e alma consigo. Educação Física é transforma o não saúde em saúde”.
AF-3º ano	“É tudo de bom. Porque faz bem para a saúde”.

Tabela 06: o que é saúde e Educação Física

Aqui podemos destacar, mesmo que de modo superficial, pontos que os alunos abordaram para o conceito de saúde e Educação Física, como “uma vida mais saudável que é proporcionada nas aulas de Educação Física”. Sabemos que a conceituação dessas duas é algo complexo, mas é necessário obter dos alunos sua posição para que tenhamos uma visão de como foi aprendido e tematizado esses conteúdos, os quais levarão consigo.

Contudo, foi observado que os alunos em sala, não conseguiam acompanhar o raciocínio de perguntas feitas pelo P1 sobre os benefícios da atividade física e Educação Física, que um aluno indagado sobre o que é sedentarismo disse que “é doença de velho”. Isso prova que é preciso contextualizar mais esse com nossos alunos. Guedes (1999, p. 01) ressalta que “Em razão dos jovens na idade escolar raramente apresentar sintomas associados às doenças degenerativas, tem-se investido muito pouco em sua formação escolar quanto à adoção de hábitos de vida que possa inibir no futuro o aparecimento dessas doenças”.

O impacto das aulas visando a promoção da saúde na vida dos alunos por meio das ações da escola e do professor nas aulas de Educação Física, tem os seus feitos refletidos ou não, diante dessa posição questionamentos (questão 03) os alunos se consideram que a Educação Física da escola ajuda na sua saúde? E de que forma? Cinco alunos respondem “sim” e o aluno AF-1º ano disse “mais ou menos”. Assim, vejamos o que relatam:

AM-1º ano	“A prática de esportes nos dá uma vida com mais energia, com mais ânimo, nos ensina como ter uma vida bem mais saudável”.
AF-1º ano	“Sempre acho que precisamos de mais exercícios físicos a fazer”.
AM-2º ano	“Porque a educação Física auxilia na prevenção de doenças”.
AM-1º ano	“Fazendo que os alunos pratiquem os esportes e assim cuidando da saúde”.
AM-3º ano	“Trás a vontade de não usar drogas e ser como os grandes esportistas”.
AF-3º ano	“Porque quem não faz fora da escola exercita pelo menos na escola é o caso da maioria”.

Tabela 07: Educação Física da escola ajuda na saúde

Nas falas acima, analisamos uma mistura de respostas, onde podemos observar que a maior ênfase dada para a ajuda da Educação Física para a saúde dos alunos está vinculada aos esportes, expressada pelos AM-1º ano, AM-1º ano e AM-1º ano, isso se confirma com situações observadas, sabemos que o esporte, assim como comentado em outro momento, tem um poder de conquistar as pessoas a prática de atividades físicas e transformar o estilo de vida, enfim, de fato, contribui na relação Educação Física e saúde, anunciada na fala dos alunos, promovendo o “auxilia na prevenção de doenças” (AM-2º ano). Mas, por outro lado, quando empregado de forma equivocada e mal interpretado tem o poder de excluir e alienar, quando visto de rendimento e competitivo, o esporte espetáculo, torna-se um instrumento em desfavor da Educação Física escolar no processo sócio afetivo sendo que este faz parte da concepção de saúde renovada segundo Darido (2003). Dessa maneira, percebe-se que os alunos encontraram no esporte a figura da Educação Física para a saúde.

Não podíamos deixar passar a fala do AM-3º ano “Trás a vontade de não usar drogas e ser como os grandes esportistas”. Assim, confirmando nos dois sentidos o que relatamos, mostrando que a Educação Física por meio do esporte tem um poder social transformador, mas por outro mostrando uma transformação estereotipada e alienada nos atletas. Nisso vemos um desafio de fazê-los entender os benefícios do esporte da escola, desmitificando-o.

Para o PC do EM (2009, p. 178) do Estado informa que,

O Esporte abordado nesta proposta é aquele que valoriza a prática social, pode-se Chamá-lo de o Esporte “da” escola e não o esporte “na” escola. Através deste busca-se resgatar valores que favoreçam o coletivo sobre o individual, ou seja, o aluno deve aprender a jogar com o outro e não contra o outro.

Coordenador

Feito esse mesmo questionamento (questão 05) ao coordenador sobre a sua concepção de promoção da saúde, acrescentado, e da Educação Física apresentou o descrito “penso que seria importante trazeremos profissionais da saúde para em parceria com os professores de Educação Física fazerem um

paralelo entre hábitos saudáveis de alimentação e atividades físicas e seus impactos diretos sobre a saúde”.

Pelo apresentado, o coordenador, falou de forma indireta, não correspondendo ao verdadeiro sentido da questão, mais mostrando uma certa necessidade de uma parceria, percebemos isso, como importante na procura da promoção da saúde para o colégio, fazendo uma comparação com o que apresentou na sua primeira escrita com essa, encontramos vestígios de que considera importante, em parte, a Educação Física para a saúde, e o que, talvez, lhe incomoda é algo frente a forma como o/os professor/professores trabalham seus conteúdos, acreditando que esteja voltado para o turno do P2.

Procurando fazer uma relação entre A Educação Física com a promoção da saúde do colégio, foi questionado ao coordenador sua opinião sobre se há essa relação na: elaboração de plano de ensino nas aulas? Disse que “não” e nas discussões da construção do PPP? Também disse que “não” e na seleção dos conteúdos das aulas? “sim” perguntado como? Relatou “sempre é focado pelos professores hábitos saudáveis de saúde”. E na execução das aulas práticas e teóricas? “sim” de que forma acontece isso? Justificou que na prática é “a partir do momento que o professor lançou mão de alongamento entre outras ele está oportunizando ao aluno a promoção de sua própria saúde” e na teórica é “através da abordagem de temáticas referente ao tema”.

Fazendo uma análise das respostas, podemos perceber colocações que são extremamente perigosas para as propostas e objetivos relacionados a promoção da saúde para os alunos, entendemos que esses pontos são extremamente vitais para a construção de temas importantes e conteúdos para nortear as ações dos professores junto a escola e alunos, dessa forma, ficamos a nos perguntar como pode professores de Educação Física ficarem fora da construção do PPP e não elaborar plano de ensino? E como fazem seleção de conteúdo das aulas sem esses? Há contradição nas respostas do coordenador, pois diz que não há relação naqueles e ao mesmo tempo diz que: “sempre é focado pelos professores hábitos saudáveis de saúde”, vemos que ficou um tanto contraditório, essa relação.

Nesta relação de Educação Física e promoção da saúde nas aulas ficou um vácuo, servindo mais como uma resposta que não se configura, teoricamente, com o que está contido no PPP do colégio. De acordo com o

PPP (2012-2014) na parte que cita o planejamento pedagógico da prática pedagógica do colégio, menciona que a realidade no contexto escolar é impossível a escola andar sem refletir a prática da sistematização do planejamento (...) e que é planejado e elaborado bimestralmente de forma coletiva e participativa,

os professores se reúnem quinzenalmente com a coordenação pedagógica, orientação educacional e direção escolar para informes, propostas de ajustamentos e socialização das necessidades básicas para implementações das ações nos referidos períodos de trabalho pedagógicos (PPP, p. 20).

A participação do professor nas decisões das ações a serem tomadas na construção no PPP, juntamente com os demais agentes responsáveis, principalmente, por tratar de assuntos tão relevantes de uma comunidade escolar que tanto precisa, é fundamental para direcionar as diretrizes de maneira participativa, sobretudo, das questões da promoção da saúde.

4.6. Compreensão da promoção da saúde

Alunos

A assimilação dos alunos faz parte do processo de aprendizagem diante dos conteúdos relacionados a promoção de saúde que é/são apresentados a eles, com isso, diz bastante a respeito de como essa etapa é compreendida ou não pelos educandos. Nessa mesma linha, questionamos (questão 02) aos alunos se aprendem e compreendem os conteúdos da Educação Física ensinado pelo professor?

Todos os alunos disseram que “sim” que aprendem e compreendem, então pedimos exemplo, assim escreveram que:

AM-1º ano	“Como nos exercitamos de forma correta aprendemos sobre o trânsito, entre vários outros”.
AF-1º ano	“O exercitar o corpo é pra saúde”.
AM-2º ano	“As noções básicas dos esportes”.

AF-2º ano	“Ela fala o bem que a Educação Física faz”.
AM-3º ano	“Os conceitos da musculação do esporte em campo e descobertas nas aulas em sala...”.
AF-3º ano	“Tudo que ele explica sobre voleibol”.

Tabela 08: aprendem e compreendem os conteúdos do professor

Entendo que o aprender é duradouro e o compreender é a ponte para aprender, e assim, estão intimamente ligados, um faz nexos com o outro e ambos dependem e muito da forma como são colocados para os alunos, o professor é o intermediador entre estes e o aluno, que deve se apropriar de didática eficiente que facilite a compreensão do aluno nos conteúdos das aulas.

Podemos ver que, timidamente, os alunos respondem mais sem demonstrar fundamentação diante de uma pergunta que abre um leque de exemplos, que mesmo dizendo que compreendem se limitam muito nas suas considerações, com características de respostas, como no caso do AM-1º ano, que diz ter assimilado o enunciado, mas na sua escrita colocando o “trânsito” como forma de justificar a sua resposta, não havendo ligação. Por outro lado, percebe-se que em sala ao serem questionados não conseguiam relacionar o raciocínio do assunto em discussão. Tudo isso são fatores primordiais no processo de formação do aluno, que depende de aprender os conteúdos da Educação Física para que possam levar para a vida.

Coordenador

Considerando que a Educação Física influencia na promoção da saúde dos educandos, questionamos (questão 02) ao coordenador se considera que exista essa influência? Assim, disse que “não” e mesmo não tendo questionamentos, subsequente a está, considerou ainda que “os alunos não realizam, em sua maioria, atividades físicas fora do ambiente escolar, o que lhes é repassado quanto a alimentação, postura adequada pouco é colocado em prática”.

As considerações do coordenador levantaram pontos cruciais quanto essa influência que diz não existir, que relaciona as ações da escola, professor e aluno para esta finalidade, que segundo sua fala parece ser passado para

ensinamentos do tipo, mas não os praticam fora da escola. Quanto a postura dos alunos em sala foi possível notar que a forma de sentar não condiz com a forma correta, até onde entendemos como correta e em termos de atividade física, poucos alunos participam das atividades práticas, o que pode ser o reflexo de não entenderem a importância dessa relação para a vida tanto na e fora da escola.

Nessa perspectiva, no objetivo de influenciar os alunos,

sugere-se que a escola de maneira geral, e a disciplina de educação física em particular, assumam a incumbência de desenvolver programas que levem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas (GUEDES, 1999. p. 02).

Dando continuidade, o coordenador foi questionado se considera que o tema “Promoção da Saúde” deve ser abordado nas aulas de Educação Física? Disse que “sim” e por quê? Fala que “É um momento em que todos podem tirar dúvidas sem pressa ou vergonha” sem dúvidas é um momento considerado muito importante no que se refere a fala do coordenador, porém, a sua abordagem deve ir muito além desse entendimento, pois tem um sentido mais amplo, onde a intervenção do professor tem que se fazer mais presente, frente a dúvidas ou vergonha dos alunos (GUEDES, 1999). Conforme Guimarães (2009, p. 125) considera que “No que se refere aos conteúdos, às orientações didáticas e aos critérios de avaliação bem como em relação às diferentes áreas de conhecimento, acredito que devem estar sempre em sintonia com os princípios da Educação em Saúde, quaisquer que sejam suas abordagens e objetivos”.

Procurando perceber a visão o coordenador foi questionado (questão 04) se percebe a aprendizagem do aluno sobre a temática da promoção da saúde nas aulas de Educação Física? Disse que “não” e como ver isso? Justificou que “Na hora do lanche em especial, eles dão preferência aos alimentos não saudáveis”.

A compreensão dos fatores de doenças causados pela má alimentação são fatores preocupantes, assim, nos leva a concordar com a escrita acima. De certo, que a compreensão do campo da promoção da saúde, não se resume,

somente, nesse quesito, que abarca outras dimensões. Porém, estudos indicam que a alimentação não saudável conciliado ao sedentarismo, pode manifestar graves problemas a saúde. O PC do EM (2009) do Estado, consta na área temática de conteúdo estrutural que os “Desvios comportamentais/alimentação/mídia: (anorexia, bulimia, esteróides e anabolizantes)”. Contudo, compreendemos que os educandos também são vítimas e por isso, os meios didáticos e pedagógicos que os façam compreender tais importâncias dependem das ações da escola, pois é o lugar propício a tematização desses fatores.

4.6. Construção dos conteúdos das aulas

Professores

A compreensão de conteúdos e os critérios para sua seleção diante das situações presentes para a formação do aluno é um dos pontos fundamentais na construção das aulas adotadas pelo professor para tematizar assuntos e aprendizados importantes na vida dos alunos. Diante disso, questionamos (questão 04) aos professores se se baseiam em especificidade da comunidade escolar para seleção dos conteúdos ou em outras situações?

O P1 disse que se baseia, já o P2 disse que não. E questionados “como é feito a seleção dos conteúdos” o P1 colocou “proposta curricular, PCN, diagnostico das turmas, mídia” e o P2 não escreveu nada de como se dava essa seleção.

Diante dos fatos, podemos ver de forma claro, o que já vinha sendo confirmado e o que talvez tenha sido impulsionado nas palavras do coordenador desacreditado quando perguntado da “importância da Educação Física” sobre o comprometimento do professor e a falta de participação dos alunos em relação as aulas no período noturno, sendo o P2 o responsável pelas aulas neste turno, é algo preocupante, pois tanto nas observações e em análise de documento não encontrei conteúdos e metodologia que correspondesse com a questão levantada, possivelmente isso seja o reflexo da desmotivação de seus alunos.

Percebe-se pelas observações levantadas o P1 tem outra postura diante das aulas, pois aguça os alunos a reflexão de conteúdos sobre a realidade dos alunos e que segue o que respondeu, pois configurasse com situações observadas, na construção de conteúdos baseado no PCN e os outros citados como mostra o seu planejamento de aula na parte conteúdos,

Movimento e qualidade de vida (hábitos saudáveis relacionado a prática de atividades físicas, influência da hereditariedade, trabalho lazer e ócio). Relação entre consumismo e drogas, jogos ginastica, lutas e esportes. Esportivas e recreativas. Jogos cooperativos, socializantes, recreativos, pré desportivos, de raciocínio lógico, de dramatização, rítmicos, jogos indígenas, afro-brasileiros. Jogo como proposta de inclusão e seu espírito coletivo” (P1, Planejamento, 2012. IV bimestre).

São, por meio, dos conteúdos que a efetividade do sucesso das ações do professor são manifestas na aprendizagem ou não do aluno, pode ser considerado pertinentes ou não diante da realidade existente da comunidade, podendo ser inseridos nos jogos, esporte, dança, lutas e outros. Libâneo, (1994) e Coll. Et al (2000) Apud Darido (2001) ressalta que nem todos os saberes e formas culturais podem ser considerados conteúdos curriculares, por isso, exige uma seleção rigorosa da escola.

Ainda nesse sentido, falando dos conteúdos que relacione a promoção da saúde nas aulas, questionamos (questão 2.1) aos professores diante da sua concepção de promoção da saúde se os conteúdos, nesse sentido, faz parte das aulas de Educação Física? Os dois disseram que “sim”. De que forma? O P1 relatou que são nas “aulas teóricas e práticas”, já o P2 comentou dizendo que “Toda prática física é benéfica a saúde seja ela em casa, na escola, etc”.

Pelo grau de resposta dada pelo P2, podemos observando que não condiz com o enunciado, levando para outro campo quando menciona “casa” que para um professor, que deve transmitir conhecimentos sobre esses assuntos tão relevantes como para seus alunos e ter sua concepção já formada, não tem uma fundamentação mais condizente, o que percebe-se em sala e em quadra, nas aulas tanto teórica como prática, registrado anteriormente, que não baseia-se em autores ou concepção, assim, de fato, mostra não ter muito a oferecer aos seus alunos, que certamente ficarão a mercê em relação a conteúdos que promova saúde, apesar de que tenha uma

visão que “toda prática física é benéfica a saúde” o que, também, não posso concordar com ele, pois depende de como e onde é feita essa “prática física”.

Em relação à resposta contemplada pelo P1, caracterizou sua concepção e que seus conteúdos faz elo com sua concepção e trabalha os mesmo em aulas práticas e teóricas, é notório essa caracterização nas suas aulas, pois em sala procurou aguçar os alunos a refletirem em conteúdos sobre a saúde.

Para Guedes (1999) frente a realidade apresentada, iniciativas de desenvolver nova concepção do real objetivo da Educação Física no ambiente escolar, uma característica mais viável quanto aos objetivos como componente curricular, deve surgir com definições, quanto a forma de conhecimento vinculado ao movimento humano devendo ser abordado nos termos educacionais no ensino básico.

Nesse mesmo pensamento, sabendo da importância de conteúdos que visem a formação do aluno de forma integral, nesse os relacionados a promoção da saúde, procuramos saber dos professores (questão 3) se consideram importante esses conteúdos, para a formação integral dos alunos? Todos justificaram que “sim” e quando questionado o por quê? O P1 relatou que:

Já há algum tempo que a Ed. Física deixou de ocupar-se unicamente com a reprodução de técnica corporal do movimento ou esportivas apenas. Hoje, além disso, preocupa-se com que o aluno trás de bagagem, conhecimento empírico, quais são os seus anseios na área do conhecimento para que possam lhes ser úteis na vida, não deixando de lado é claro, a proposta curricular. (P1).

Seguindo, o P2 comentou que “A educação física vai muito mais além do que uma simples disciplina para a ludicidade, e preenchimento de horas vagas. A educação física possui uma amplitude muito grande em seu sentido, e sua importância na escola”.

A expressão dos dois professores, mostram-se interessante, no que se refere a importância de conteúdos para a formação integral do aluno, contudo, observando o que diz o P2 não relaciona essa importância nas suas aulas, a qual ficou bastante evidente nas observações realizadas, falta de planejamento e outras respostas no questionário, quando percebe-se que ao contrário do

relatado, não o prioriza o que diz, pois quando perguntado se tinha concepção e se baseia em algo, disse que não e nem relatou nada, mas disse que faz parte dos seus conteúdos, fiquei sem saber o que? Assim, sempre demonstrando-se muito confuso nas suas respostas, assim como nas observações de suas aulas.

O P1, apesar de ter concluído sua formação em 1987, em um tempo que a priorização de conteúdos e práticas de uma concepção tecnicista/esportista como disse “a Ed. Física deixou de ocupar-se unicamente com a reprodução de técnica corporal do movimento ou esportivas apenas” conceituou de forma muito atual sua visão de conteúdos e inserindo as competências do aluno nesse processo, o que condiz com concepções construtivista e preocupada com a realidade social referenciada nas diretrizes do PCNs.

Conforme Darido (2001, p. 07) considera que “Assim, dentro de uma perspectiva de educação e também de Educação Física seria fundamental, considerar os procedimentos, os fatos e conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância”.

Os professores, mesmo planejando suas aulas em consonância com a diretrizes dos PCNs e demais projetos da escola, é quem de fato pode dar vida aos conteúdos nas aulas, com base nisso, questionamos (questão 5) se a promoção da saúde por meio dos conteúdos é inserida nas aulas teóricas e práticas? Todos disseram que “sim”. Como? O P1 colocou que se dá através de “pesquisas, leituras de textos, seminários, aulas práticas”. Já o P2 não pontou nada de como acontece esse processo. Pedimos ainda, que justificassem quais são esses conteúdos adotados para a promoção da saúde nas aulas de Educação Física? O P1 pediu para que fosse observado nos planejamos, dessa maneira, também, justifico que o mesmo já foi mencionado no tópico de conteúdos das aulas. O P2 relatou que “Buscamos sempre está inserindo conteúdos voltados a promoção da saúde, como aulas teóricas sobre a importância da prática da atividade física, bem como a prática propriamente dita independente do esporte estudado”.

O questionamento levantado, podemos dizer que norteiam basicamente os fundamentos das aulas realizadas pelos professores, teoricamente, entretanto, as respostas não se confirma com o observado das aulas do P2 e com suas respostas, quando não apresentou como se dá esse processo,

simploriamente pelo o que se percebe respondeu genericamente uma resposta que contradiz a sua prática, sendo o P1, pelas suas respostas e práticas busca inseri-los, mesmo com limitações.

Para Guimarães (2009, p. 85) afirma que devido a amplitude da Educação Física para os professores, se faz importante aprofundar seus conhecimentos filosóficos que regem as teorias educacionais da disciplina para “sistematizar esta área de conhecimento com uma maneira particular de ver, explicar, prever e resolver problemas no contexto o qual estão inseridos, podendo assim articular com melhor propriedade a relação entre Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física”.

Com base no que já foi exposto a ligação da Educação Física com a promoção da saúde devem estar entrelaçadas, todavia o conteúdo para tal é que pode fazer essa conexão, pensando nisso questionamos (questão 7) aos professores se estabelecem relação entre conteúdos da Educação Física ou atividade física e a promoção da saúde? Todos disseram “sim”. Como? O P1 considerou que “os conteúdos são interligados, não existe um sem o outro” e ainda dispôs que analisássemos os planejamentos, onde, além dos conteúdos já descritos, também, há uma ligação muito forte na parte de habilidades e competências do planejamento do P1 fazendo essa relação, sendo observado que nas aulas procura estabelecer essa sintonia. O P2 apesar de considerar a relação destes quando diz que é “Uma coisa esta ligada a outra, a educação física escolar é bastante ampla, abraçando todos esses conteúdos como atividade física e promoção da saúde” não os são percebido na sua atuação prática, ficando entendida como uma resposta bem conceituada, assim, é possível analisar que o P1 deu sua resposta, porém o “Como” ficaria mais clara se exemplificassem essa relação como Darido e Júnior (2007, p. 16) sugere, quando faz referência de conteúdos que podem ser vivenciados nas aulas, que mesmo na teoria ou prática é possível inserir a ligação da realidade vivida pelo aluno e outras, para isso, considera que a dimensão conceitual, procedimental e atitudinal são fundamentais nessa ligação, “por exemplo, o professor solicita aos alunos que realizem o aquecimento no início de uma aula, enquanto eles executarem os movimentos de alongamentos e flexibilidade, o professor pode conversar com eles sobre a importância de realizar tais movimentos, o objetivo do aquecimento, quais grupos musculares estão sendo exigidos, e outros”.

Sabendo que a visão da direção e coordenação de uma unidade escolar pode ser determinantes para o fortalecimento e aceitação dos conteúdos importantes para sua inserção nas aulas e suporte aos professores como os da promoção da saúde, questionamos (questão 10) aos professores se a direção e coordenação do colégio acham importantes os conteúdos sobre a promoção da saúde para aulas de Educação Física? Todos os professores disseram que “sim”. Por quê? O P1 justificou que são “pelos benefícios promovidos”, o P2 argumentou que “Acredito que sim, mas nem sempre dão o valor necessário as aulas de educação física”.

Considerando ao que foi perguntando ao coordenador que faz parte como sujeito deste trabalho, percebemos que a visão do P2 está mais coerente quanto a importância e aceitação dos gestores nesse sentido, quando diz que nem sempre dão valor as aulas de Educação Física, o que se confirma com algumas das respostas dada pelo coordenador, talvez por algum motivo, decepção ou por não acreditar na contribuição que a Educação Física pode dar na formação dos alunos, assim tem demonstrado desacreditar na importância dos conteúdos da Educação Física como promotora de saúde na vida do aluno.

A visão do P1 em acreditar que os gestores acham importantes os conteúdos da promoção da saúde, pode ter sido motivada com base no que consta no PPP do colégio, onde relata em vários pontos sobre os objetivos da unidade escolar colocando o foco principal na qualidade do ensino por intermédio do professor para com o aluno valorizando a proposta curricular do colégio de acordo com os PCN e do Estado, onde fazer parte temas como “(...) vida saudável, meio ambiente, sexualidade, drogas, projeto de vida” (PPP, 2012-2014. P. 18).

No entanto, nem sempre o que consta teoricamente nos documentos se evidencia na prática a visão dos gestores, entrando aí as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores com resultados positivos para consolidar a importância da Educação Física no processo da formação do aluno no ambiente escolar e desmistificar aquela Educação Física relatada por Castellani (1988) e Oliveira (2006) no início da revisão de literatura desse trabalho.

Assim, fazendo essa ligação de escola que é representada pelos gestores e professor, Orfei e Tavares (s.d, p. 83) argumenta que,

A escola é o local ideal para a transmissão dos conteúdos da Educação Física para a promoção da saúde. Os professores devem dirigir a sua prática no sentido de conscientizar os alunos a respeito da importância da criação de um estilo de vida ativo e de hábitos de vida saudáveis, pois a aptidão física relacionada à saúde representa um papel importante na promoção de uma vida longa e saudável, de um estilo de vida ativo e, também, para a prevenção de várias doenças crônico-degenerativas.

As ações da construção do Projeto Político Pedagógico de uma unidade escolar são os eixos norteadores que estabelecem politicamente as atividades para sustentação da escola,

(...) Para tanto, o Projeto Político Pedagógico da Escola e os conteúdos escolares devem estar em consonância com as questões sociais contemporâneas Para tanto, o Projeto Político Pedagógico da Escola e os conteúdos escolares devem estar em consonância com as questões sociais contemporâneas (...) considerando suas expectativas e necessidades, a dos pais, as dos membros da comunidade, a dos professores e de todos os envolvidos no processo educativo, favorecendo a participação ativa na vida científica, cultural, social e política do nosso Estado e do país (PC do EM do Estado, 2009. p. 362).

Diante do exposto, questionamos (questão 11) os professores se fazem parte das discussões e elaboração do Projeto Político Pedagógico e outros pertinentes? Todos responderam que “sim”. E essa temática é levada em consideração? Todos justificaram que “sim”. Como se dá a aceitação? Com críticas? Todos disseram que “não”. Mesmo não perguntado ao P1 nessa questão além do que já foi exposto, resolveu escrever que “no passado criticavam hoje, aceitam com naturalidade”. Percebe-se nas palavras do P1o que se confirmou nas observações entre os demais professores do colégio, a reciprocidade em todos os momentos, sem um olhar ou atitudes de discriminação da Educação Física, contudo já ouvi por, algumas vezes, relato de professores que diziam não poder entrar na sala dos professores muito menos participar das ações pedagógicas da escola.

No que se refere a participação dos professores nas ações e elaboração do PPP, houve uma contradição quando questionamos (questão 3. b) a coordenação quando diz que essa temática “não” faz parte das discussões, ou

seja, os professores disseram “sim” e o coordenador que observa as ações pedagógicas dos professores “não”. Diante desse impasse vejamos que o descreve o PPP (2012-2014, p. 18) “o foco do Projeto Político Pedagógico da escola é a gestão dos processos de aprendizagem, no âmbito da experiência de cada grupo específico na busca coletiva da verdade, validade social e humana e da contextualização dos conhecimentos em construção”. Observamos que há uma generalização do PPP, não explicando de fato o papel de cada um na sua construção, assim como consta de forma detalhada na parte de “planejamento da prática pedagógica” o qual faz mais referência dos planejamentos das ações de ensino, onde só professores e coordenadores fazem parte, podendo fazer parte do PPP, porém não é, pois exclui todos os demais que devem fazer presente no PPP. Vale considerar que no final dessa análise não teve evidências contundentes de temas para a promoção da saúde para nortear as aulas de Educação Física.

Antes de entrar no mérito da próxima questão, é essencial analisar o que nos interroga Rangel-Betti (1995) apud Darido e Júnior (2009, p. 17-18) assim,

pergunta: tendo em vista que os currículos das escolas de Educação Física incluem disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginásticas, folclore e outras, como explicar a pouca utilização desses conteúdos? A autora levanta as seguintes possibilidades para tal fato: falta de espaço, de motivação e/ou de material? Comodismo? Falta de aceitação desses conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais tem maior afinidade?

Diante das interrogações dos autores que nos aguçam a reflexões, fizemos o seguinte questionamento (questão 13) aos professores, se é utilizado o jogo, o esporte, a dança, a luta dentre outros conteúdos que fazem parte da Educação Física, para contextualizar e transversalizar os conteúdos da promoção da saúde nas aulas? Todos pontuaram que “sim”. Como acontece esse processo? O P1 disse que fosse visto no planejamento esse processo, que ao analisa-lo encontramos no documento, além da parte de conteúdos já relatado, conteúdos interessantes, como:

EIXO NORTEADOR: conhecimento sobre o corpo, ginásticas, jogos, lutas e esportes.

Competências: Ter atitude crítica diante dos padrões de beleza, saúde, estética corporal e gestual impostos pela sociedade e pela mídia, que incentivam o consumismo, bem como adotar práticas diárias que não causam prejuízos físicos e morais a si e aos outros;

Compreender e adotar hábitos e atividades saudáveis que proporcionem benefícios à saúde e interior no espaço de forma autônoma, reivindicando locais adequados para a prática de atividades físicas e lazer, na busca de melhoria da qualidade de vida;

Gerenciar atividades corporais com autonomia, respeitando a si e a outro, utilizando as capacidades físicas e habilidades motoras com discernimento nas situações-problemas do cotidiano.

Habilidades: Gerenciar os conflitos, gerados durante as práticas esportivas, com base nos princípios do respeito e do diálogo;

Reconhecer os movimentos esportivos executados de maneira inadequada e os possíveis prejuízos deles decorrentes (distensão muscular, ruptura de ligamentos, desvios posturais, etc);

Analisar criticamente o esporte de competição fundamentando sua prática na valorização das características essenciais desta atividade;

Identificar termos e gestos referentes às táticas de cada esporte como requisitos técnicos para realização com êxito do mesmo;

Demonstrar autocontrole, respeito, espírito de grupos, companheirismo, solidariedade e autonomia antes, durante e depois da prática dos esportes, dos jogos, das lutas, das danças, tanto em relação aos companheiros de equipe quanto “adversários”;

Demonstrar respeito pelos companheiros e adversários;

Entender que as regras do esporte recreativo podem ser adaptadas para inclusão de todos (P1, Planejamento, 2012. IV bimestre).

Porém, não pôde ser confirmado nas minhas observações, bem como, analisando que esses conteúdos para atingirem resultados de promover os benefícios à reflexão e não alienar os alunos à prática de competição e exclusão nas atividades, depende muito de uma boa didática, não como justificou o P2, dizendo “Mas nem sempre é possível oferecer todos esses conteúdos aos alunos, mas quando possível trazemos gente de fora para levar essa vivência a eles”. Com isso, parece ter uma visão que só os praticantes especialistas das modalidades podem transmitir a prática dessas atividades na escola, percebemos que há um pensamento equivocado, uma vez que o uso daqueles podem e devem ser adaptados pelo professor à realidade e objetivos a que se pretende para a sua inserção nas aulas, e não trazer o

esporte, as lutas dentre outras de rendimento e espetáculo para dentro da escola, mas fazer como aconselha Darido e Júnior (2007) e Bracht (2003), bem como, o PCNs.

Coordenador

Procurando saber da parte do coordenador sua visão dos conteúdos das aulas de Educação Física, o questionamos (questão 04) quais são os conteúdos, que você percebe, que são trabalhados nas aulas de Educação Física relacionado com a promoção da saúde? O coordenador sinalizou o esporte como meio de conteúdo para promoção da saúde, assim desconsiderou as demais como lutas, danças, brincadeiras populares, pois poderia marcar todas as opções (conforme questão). Concordamos que o esporte dentro da escola gera conflitos de objetivos e encaminha para outros fins, mas quando transformado, adaptado para produzir os efeitos benéficos do corpo como um todo, de forma a contribuir na formação do homem consciente, torna-se um instrumentos em potencial para promover os efeitos para a saúde. Todavia, muito professores tem uma ideia equivocado e transformam o nome esporte nas modalidades da bola em quadra ou no campo. Segundo Oliveira (2006, p. 77) “A colocação da Educação Física como sinônimo de esporte induz a concebê-la, essencialmente, como competição, e cria o recorde como seu objetivo fundamental”.

4.7. A metodologia e instrumentos para aplicação das aulas

Professores

A metodologia é um fator decisivo na atuação do professor para motivação e aprendizado do aluno, pensando nisso, questionamos (questão 06) aos professores se é utilizado procedimentos metodológicos nas aulas teóricas e práticas? O P1 disse que “sim”. Já o P2 não sinalizou nem sim ou não. E perguntados Como? O P1 justificou que fosse analisado o que consta nos seus planejamentos, que após analisados os documentos, não foi presenciado nenhum tipo de menção dos procedimentos metodológicos das

aulas, constando, somente, nos planejamentos as partes referentes a competências, habilidades e conteúdos. Já o P2 relatou que “É seguido, todo o planejamento”.

A metodologia é um fator primordial da relação direta entre professor-aluno e o ensino-aprendizagem, para Barbosa e Canalli (2011, s.p) avalia que,

Se a aprendizagem em sala de aula for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Do contrário, se for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em uma “ameaça”. O aluno ao se considerar fracassado, buscará os culpados pelo seu conceito negativo e culpará o professor pela sua metodologia de ensino, e pelos conhecimentos transmitidos, os quais irão julgá-los como sendo desnecessários e sem validade para sua vida estudantil como pessoal. (grifo meu).

Para Gil (1999) e Piletti (1995) defini método como caminho para se chegar e alcançar determinada finalidade. Dessa maneira, podemos compreender que “os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico” (LIBÂNEO, 1994, p. 152). Assim, os métodos podem se considerados como as “são ações, passos e procedimentos vinculados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que sob condições concretas de cada situação didática asseguram o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 152).

É notório nas citações dos autores o quanto a metodologia tem um grande potencial de importância sem comparação no ensino pedagógico, sendo a base de sustentação, roteiro utilizada pelo professor para inserção e aprendizagem dos conteúdos no ambiente escolar para dinamizar e facilitar a compreensão dos alunos durante as aulas, pois nela se registra as etapas indispensáveis dos procedimentos da aula e quando na há essa, certamente, a vulnerabilidade dentro desse processo fica a desejar.

Darido e Júnior (2007) apontam sugestões metodológicas que são possíveis de serem generalizadas e contextualizadas tornando a aprendizagem mais produtiva associando as vivências do cotidiano e conhecimentos espontâneos como o corpo e a saúde, sexualidade, hábitos de alimentação,

capacidade física, lazer, padrões de beleza, saúde corporal imposta pela mídia e outros, porém dizem que caberá ao professor de Educação Física perceber todo esse contexto de temas e sua importância, e assim pedagogicamente, nas suas aulas proporcionar aprendizagens significativas para os alunos.

Diante do exposto, que mereceu uma análise e discussão mais longa frente a definição dos autores sobre a metodologia, por acreditarmos que os métodos das aulas tinham que fazer parte do planejamentos dos professores, com isso, o P1 apesar de afirmar que utiliza não foi confirmado na análise do documento e o P2 como já sabido que não planeja suas aulas, facilmente, deu uma resposta que não condiz com a veracidade dos fatos.

Dando mais ênfase, nas questões relacionadas aos métodos das aulas, questionamos (questão 8) os professores se elaboram plano de ensino e de aula para realização das aulas sobre a temática? O P1 relatou que “sim”, o P2 “não”. Quais os itens consideram no plano de aula? O P1 disse que fosse observado os planejamentos, e assim fizemos constatando que tem como título Plano de aula Bimestral, contendo nome do professor, bimestre referente, eixo norteador (Conhecimentos sobre o corpo: Ginastica, jogos, lutas e esportes), competências, habilidades, conteúdos e os itens relacionados a cada um desses, situação de conteúdos com os seguintes itens: já trabalhado, em andamento, não trabalhado e acompanhamento do coordenador pedagógico. (P1, Planejamento, 2012. IV bimestre). O P2 fazendo jus ao que vem se confirmando, respondeu “Devido a minha gama de experiência, não vejo necessidade em esta elaborando um plano de aula diário, mas acredito que se pedirem, como é pouco cobrado, poderei disponibilizar”.

Aprendemos que há uma certa diferença entre o plano de ensino ou planejamento para com o plano de aula, pois aquele consta os procedimentos e conteúdos no decorrer do bimestre ou semestre, já o plano de aula é elaborado para cada aula daquele dia. Com isso, não constatei os planos de aulas do P1, considerando que os planejamentos equivalem ao plano de ensino, que observando seus itens que já foram relacionados em outro momento, fazem uma relação muito forte com a temática, bem como, com aquilo que pede o PCN e PC do EM do Estado. Agora o P2 mostrou-se mais direto diante da sua atuação no colégio, quando justificou que não elabora nenhum tipo de plano, que diante sua resposta, merece uma análise crítica da

sua forma de conduzir o processo didático pedagógico, assim, podemos duvidar, por meio, das observâncias o insucesso de suas aulas, ouvindo de uma aluna as seguintes palavras “até que fim, uma aula na sala” o significado de aula expresso, pela a aluna diante das observações que realizei, não pode nos transmitir o seu sentido aprendizagem e construção de conhecimento, porque tanto na quadra como em sala, não buscava-se um objetivo, não as relacionam com a realidade social do aluno, com a temática proposta nesse trabalho, onde suas considerações até aqui, como no caso de não fazer planejamentos e nem se valer de métodos que segundo Gil (1999) e Piletti (1995) que é o caminho que leva aos objetivos de uma finalidade, assim caminha para algo preocupante, porquanto acredita mais nas suas capacidades experienciais do tempo de atuação, ao contrario do que diz o PC do EM (2009, p. 180) que “Considerar as necessidades dos educandos é fundamental no planejamento das aulas de Educação Física do Ensino Médio”.

Segundo Oliveira (2006, p. 101) “tudo isto contribui para o desvirtuamento do perfil daquele que se utiliza da atividade física como elemento da Educação”. Esse posicionamento pode ser reflexo das criticas que, as vezes, passa a Educação Física escolar quando tem em seu representante legal as deficiências que não são percebidas, entendendo que os planos de execução das aulas deveriam ser o norte para todos os professores.

As condições estruturais físicas e de materiais de uma unidade escolar para o desenvolvimento das atividades das aulas de Educação Física são elementos que influenciam no desenvolvimento e aprendizado do aluno. Pensando nessa questão resolvemos questionar (questão 9) aos professores em relação a materiais e estrutura física se consideram satisfatórios para a realização e o sucesso das aulas? O P1 não sinalizou nem sim nem não, o P2 considerou que “sim”. Por quê? O P1 relatou que “nem tanto, faltam vários materiais como: bolas, postes p/ voleibol, tatame e outros direcionados ao conhecimento do corpo”. Já o P2 justificou que “Temos uma quadra coberta boa, e algumas bolas, pra mim é o suficiente para uma aula de educação física”.

Quanto a esse quesito, os professores divergiram sobre as condições do colégio, a resposta do P1 se confirma com uma rápida conversa no momento

de uma aula prática na quadra, quando reclama das condições dos materiais e mostrando a quadra que não tem um piso condizente para as atividades com mais diversidades, ressaltando as condições da escola pública, contudo falou que muitas coisas mudaram do tempo que começou dar aula no colégio, sem quadra, e mostrando algumas árvores, onde dava suas aulas e disse que fazia o que podia, outra situação semelhante observada foi em sala, no momento que teve uma pequena discussão sobre dois postes de rede de voleibol que não eram da escola e foram levados devido a reclamação de um aluno, que não queria que fosse guardado no ambiente de material da escola, que para não gerar mais conflitos a diretoria mandou leva-los.

Perante essa situação, o P2 colocou uma posição que refleti as minhas observações, que vi não ser o melhor, no entanto proporciona condições para realizar aulas práticas com qualidade. Apesar disso, a resposta do P2 direciona para aulas voltadas a prática do esporte na escola, não dando a devida importância nas atividades que aguce o aluno a promoção da saúde. Sendo ele o que treina os alunos para as competições dos jogos estudantis e outros eventos, talvez, por isso, não dá outras importâncias das condições para as aulas como o P1, que mostra-se mais preocupada com a saúde dos alunos.

As possibilidades de instrumentos pedagógicos que estão em torno do professor para que possa se apropriar visando o sucesso de suas aulas são muitas. Pensado assim, questionamos (questão 14) aos professores se em relação as dimensões atitudinal, procedimental e conceitual são apreciadas nas intervenções? Todos sinalizaram que “sim”. Como acontece isso? O P1, escreveu que fosse apreciado o seu planejamento, que diante do que já foi exposto sobre esse planejamento, não seria interessante repeti-lo. O P2 disse que “Existe todo um misto de conteúdos teóricos e práticos que buscam essas dimensões, que já são pré-estabelecidas no PPP”.

Darido e Júnior (2007, p. 15) faz uma relação muito forte dessas dimensões conciliadas aos conteúdos dizendo que “corresponde as seguintes questões: o que se deve saber? (dimensão conceitual), o que se deve fazer? (dimensão procedimental), e como se deve ser? (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais”. Assim, “A prática de “dar a bola” é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores”. Dessa forma, percebemos que a

abrangência de conteúdos, dos quais muitos já foram exposto aqui, possíveis de serem aplicados nas aulas observando as considerações de não só “dar a bola” mais levando o aluno a contextualizar e transversalizar os conteúdos dentro da atividades práticas ou teóricas, desvendando e relevando o mundo ao seu redor, das suas necessidades de trabalho, de lazer, de socialização, de movimentar-se e alimentar-se bem para sua promoção de saúde, enfim, dentre tantas outras.

Nesse sentido, achei interessante, quando o P1 dava a sua aula em sala (teórica), sobre os benefícios da atividade física e os problemas que podem gerar na falta dela e outros assuntos, porém em determinado momento, colocou em prática algumas atividades de alongamento e outras, na sala.

Com relação ao P2 até concordo com suas palavras com ressalvas, pois não constatei nada disso nas observações e nem essa gama de conteúdos no PPP, apesar disso, no PPP relata três níveis de competências para formação, sendo os “conceitos, procedimentos e atitudes; e os quatro eixos estruturais da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (...)”, corroborando com o que pensa Darido e Júnior (2007).

4.8. Considerações dos sujeitos

Visando deixar um espaço aberto as considerações dos envolvidos. Questionamos (questão 16) aos professores se queriam fazer outras considerações relacionadas ao assunto? Quais? Nenhum se manifestou.

No mesmo sentido, questionamos (questão 08) ao coordenador, o qual também não se manifestou.

Diante de toda a dimensão, fizemos questão de enfatizar, bastante, todos os dados relatados para que pudéssemos tirar conclusões mais precisas e coerentes das respostas dos sujeitos, observações e análises documentais, cabendo concluir, agora, sobre os pontos mais relevantes.

5. CONCLUSÃO

Para finalizar o que se iniciou neste trabalho, no intuito de levantar os dados que pudessem dar suporte para responder o problema de pesquisa levantado e justificado na parte de introdução sobre como a promoção da saúde é tematizada nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, tendo em vista a atuação do professor, considerando ainda os parâmetros didáticos e pedagógicos utilizados nas aulas para alcançar ou não o aluno no objetivo de sua conscientização, prevenção e manutenção da saúde conforme a concepção de saúde renovada defendida por Darido (2003). Acreditando, ainda, que esse trabalho possa contribuir com outros estudos e reflexões relacionados à sua temática, sendo importante ressaltar que as conclusões a que chegamos, pode ou não ser estendida as demais unidades de Ensino Médio do Estado, em virtude de realidades diferentes encontradas.

Por meio dos dados, os quais foram respondidos sucintamente, discutidos e analisados, entende-se que a instituição escolar é fundamental no processo de formação do aluno, uma formação crítica diante das necessidades, realidades e problemas crescentes em virtude do capitalismo e tecnológico que são apresentados a ele no seu cotidiano. Assim, certamente, terá subsídios para enfrenta-los, criticamente, mais consciente e prevenindo-se das constantes alienações impostas pela grande mídia, mercado de trabalho e sociedade. Nesse sentido, o professor é a peça principal de ligação nesse processo, pelo qual suas atitudes, sua concepção de vida, de mundo e formação pedagógica, influenciam na sua ação do fazer pedagógica, para refletirem na seleção de conteúdos a serem tematizados e aprendidos pelos alunos nas diversas atividades que o professor pode/deve possibilitar dentro de suas aulas pelos vícios dos meios didáticos e pedagógicos que facilitem e motivem o aluno a aprender sobre a importância de conteúdos fundamentais para sua vida, entre estes, a promoção da saúde.

É com esse entendimento visando encontrar fundamentos para afirmação daquilo que constatamos entre os dados, na discussão e análise, concluímos que a tematização da promoção da saúde não faz parte das aulas do P2. Já, no que se refere ao P1, conclui-se que tematiza e preocupa-se

quanto aos conteúdos ensinados aos alunos, que mesmo com limitações no que tange a didática de suas aulas, procura inserir a promoção da saúde.

Diante dos fatos, conclui-se que as ações didática e pedagógica, das aulas, é única e exclusivamente promovida ou não pelo professor, ou seja, o professor que tem uma visão de mundo, de sociedade e/ou comunidade, consciente do seu importante papel na formação do aluno, terá a sensibilidade de enxergar a realidade social vivida pelo o aluno e encontrar possíveis soluções viáveis que precisam ser tematizadas e aprendidas pelos alunos. Ao contrário de tudo isso, o professor de Educação Física poderá vitimar tanto os seus alunos como a própria Educação Física escolar que, as vezes, já é tão criticada como passa tempo dos alunos. Nesse contexto, Guedes e Guedes, com base em duas pesquisas (citada da revisão bibliográfica) realizadas numa escola entre os escolares concluíram que,

Os professores são apontados como os “grandes culpados”, uma vez que não conseguem desenvolver na prática pedagógica um programa de educação para a saúde, pois estão pouco familiarizados com conceitos atualizados associados à atividade física e à saúde no contexto educacional (Guedes e Guedes (1997) Apud Darido, Rodrigues e Neto (s.d. p. 05).

Ainda, nesse sentido, Guedes (1999, p. 2-3) aconselha dizendo que,

Nessa perspectiva, a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

Com isso, conclui-se que há uma dicotomia da tematização da promoção da saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio do colégio, onde o professor P1, conduz as suas turmas a conscientiza-las a promoção da saúde, no entanto, o P2 não preocupa-se com essa questão. O que nos levou a essa confirmação, foi a relação das respostas dadas dos professores frente

as observações, onde o P2, nas suas respostas, deixou de responder algumas questões importantes, não apresentou de forma consistentes suas afirmações, não tem planejamentos, bem como, sua concepção de saúde muito simplista e sem fundamento, não baseia-se em autores ou documentos, antes diz que as suas experiências de anos de trabalho são suficientes para tal, o que não pode ser concretizados nas observações. Oposto a essa situação o P1, nos apresentou algo relevante em sua atuação frente às turmas e ainda as consistências em suas respostas como a sua concepção de promoção da saúde com embasamento na literatura, que analisando chega próximo a da saúde renovada segundo Darido (2003).

Os alunos, mostraram-se não compreenderem bem a importância dessa temática confirmando-se nas observações, principalmente, sobre a concepção de promoção da saúde por meio das aulas de Educação Física, onde apresentaram respostas simplórias, contudo acham importante a Educação Física para saúde, gostam das modalidades esportivas, com relação as aulas teóricas não. Assim, concluímos que o professor tem que atacar mais essa questão didaticamente, envolvendo os alunos a compreensão desses fatores para vida.

Com relação ao coordenador, conclui-se que não acha importante a Educação Física, e que não tem influência a relação da Educação Física na promoção da saúde dos alunos, não percebe aprendizagem e nem atitude dos alunos sobre isso, porém considera que o assunto deve ser abordado, sua concepção de saúde não foi apresentada, antes colocou sugestões. Como já discutidos sobre isso, considera-se preocupante toda essa dimensão, pois é uma visão que nos leva a pensar na desvalorização da Educação Física ao mesmo tempo um descaso com os conteúdos que são assegurados em lei aos alunos. Pode-se concluir com isso, assim como justificou Guedes e Guedes (1997) é um reflexo da atuação do professor no ambiente escolar.

Considera-se que as ações de planejamentos devem ter nexos entre coordenador e professor. Porém não foram constatadas, assim, pode-se concluir que não há a reciprocidade nas ações entre professores e coordenador para a construção das ações pedagógicas, porquanto foi percebido que as respostas dos professores não condiziam com as do coordenador no que se refere a elaborações de planejamentos.

Quanto a didática para dinamização, motivação e participação nas aulas, apesar de algumas limitações dos materiais, conclui-se que há possibilidades de realizar aulas com qualidades, onde a criatividade e postura do professor frente a realidade, pode fazer o diferencial. Nesse contexto, apesar do P1 focar a tematização de conteúdos relacionados a saúde nas suas aulas, conclui-se que prevalece uma forma tradicional nas aulas teóricas, pois constatamos que em nenhum momento, utilizou outros meios como os tecnológicos que atraem a atenção dos alunos, principalmente nas apresentações de vídeos, slides e outros, também o laboratório de informática, ou seja, toda essa gama de possibilidades de recursos didático e pedagógico que podem ser usados a favor como suporte da Educação Física para tematização de conteúdos da promoção da saúde que conciliados as aulas práticas, sem dúvidas, renderão excelentes resultados, porquanto foi observado que a escola tem todos esses recursos. Darido e Júnior (2007, p. 20) consideram a utilização de vídeo como sugestões metodológicas “o vídeo – filmes, documentos, reportagens especiais – é um recurso importante no ensino aprendizagem da educação física, desde que permita estabelecer relações com os temas que estão sendo abordados em aula”.

Sugere-se para melhor efetivação das aulas no objetivo de promover a saúde dos alunos, diante da falta dessas ações didática e pedagógica no colégio, técnicas de pesquisa, como o questionário usado nesse trabalho, ou outro tipo de que mensure a visão quanto a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos das aulas e se estão levando como exemplo pra vida, torna-se um instrumento de bastante importância, porquanto o professor terá uma resposta para se nortear e rever os seus procedimentos e conceitos didático e pedagógico. Dessa maneira, fica entendido que a tecnologia quando empregada de forma produtiva, nesse sentido, torna-se um aliado muito eficiente na transmissão de conteúdos nas aulas.

Programas de testes de aptidão física e avaliações antropométricas que mensure a capacidade física dos alunos para uma melhor avaliação da composição corporal, levantar questionários sobre o tipo de alimentação, convivência e teste de aptidão física no intuito de analisar o desempenho das condições corporais.

Atividades que os envolva na socialização e os incentive a entender o lazer como direito social que não devem está atrelado ao trabalho e que fazer parte de uma boa convivência são fatores que estimulam a qualidade de vida.

Considerando toda essa dimensão, didática e pedagógica, conciliada a estrutura física e material à força de vontade, responsabilidade e compromisso do professor, que é o que norteia e dá vida aos conteúdos, tendo em vista, os objetivos e propósitos pedagógicos diante de grande relevância em que os alunos precisam vivenciar nos dias contemporâneos, conclui-se que são elementos fundamentais e devem ser considerados dentro do processo ensino-aprendizagem, encontrando meios de facilitar e aguçar a compreensão e conscientização para melhores resultados no estilo de vida dos alunos.

Após apresentar todas as informações, até aqui, em especial a literatura exposta, confirma-se que a Educação Física escolar, quando utilizada como instrumento da Educação no ambiente escolar pode contribuir em grande potencial para minimização, prevenção, manutenção e conscientização no processo educativo diante da realidade apresentada.

Finaliza-se esse trabalho, esperando-se que possa contribuir com a reflexão do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física para a promoção da saúde, considerando-se que este pode somar-se com outros estudos, contudo, é importante e necessário expandir-se e embrenhar-se, ainda mais, nessa linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRÊ, M. E. D. A. **caderno de pesquisa**. (49): 51-54, Maio 1984.

ASSIS, Ana Marlúcia de Oliveira; et al. **O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar**. Rev. Nutr. vol.15 no.3 Campinas Sept. 2002.

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege; Canalli, Micaella Paola. **Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. <http://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em 09 de Dez. de 2012.

BARBOSA, E. F. V. **Políticas públicas para o ensino médio e juventude brasileira. Dissertação de mestrado**. Brasília, março 2009.

BRASIL. **SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1999.

_____. IBGE: **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Demográfico**. 2010. <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em 20 de novembro de 2012.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (IDEB)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336. Acesso em 20 de novembro de 2012.

BEHMOIRAS, Daniel Cantanhede. **Educação Física Escolar: As principais tendências pedagógicas e suas possíveis relações com o positivismo, a fenomenologia e o Marxismo**. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico – (Especialização) – Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física, UNB, Brasília, 2005.

BROUCO, G. R; DARIDO. S. C. **AS DIFERENTES TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ÚLTIMO**

CONCURSO PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO NO PARANÁ. (UNESP – Rio Claro – SP, 2006).

CARVALHO, Yara Maria de. **O ESTADO BRASILEIRO E OS DIREITOS SOCIAIS: A SAÚDE.** Transcrição da palestra proferida no I Seminário de Políticas Sociais de Educação Física, Esporte e Lazer, em 18/04/2008, no auditório da Universidade Municipal de São Caetano do Sul/USCS.

DALAI LAMA. <http://pensador.uol.com.br/frase/MzgwOTI/>. Acesso em 04/07/2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INFLUÊNCIAS, TENDÊNCIAS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES.** Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, Cristina Suraya; RODRIGUES, C. B; NETO, L. S. **SAÚDE, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO BRASIL.** <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/026.pdf>. Acessado em 03/04/2012. Acesso em 20/06/2012.

DARIDO, Suraya.Cristina., RANGEL, Irene Conceição Andrade.. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C; JÚNIOR, O. M. de Sousa. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

DIAS, J. C. N. S. N. **Educação Física escolar: apontamentos sobre as tendências pedagógicas no Brasil.** <http://www.efdeportes.com/>. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 140 - Enero de 2010. Acesso em 22 de maio de 2012.

DOZOL, Marlene de Souza. **Da figura do mestre.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

FERREIRA, marcos santos. **APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIANDO O ENFOQUE.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

FILHO, Lino Castellani. **Educação física no Brasil; a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 1988.

_____. **Pelos meandros da Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 14, n. 3, p. 119-125, 1993.

GIL, Antônio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Dartagnam, Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun,1999.

GUEDES, Dartagnam, Pinto; GUEDES, J.E.R. P. **Atividade física e saúde: uma proposta de promoção da saúde**. Revista APEF-Londrina, v.8, n.14, p.16-23, 1993.

_____. **Implementação de programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde**. Revista Brasileira de Saúde Escolar, n.3, p.1-4, 1994.

_____. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes**. São Paulo, CLR Baleeiro, 1997.

_____. **Características dos programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Revista Paulista de Educação Física, v.11, n.1. p.49-62,1997.

_____. **Esforços físicos nos programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Revista Paulista de Educação Física, v.15, n.1, p. 33-44, 2001.

GUIMARÃES, Cláudia Cristina Pacifico de Assis. **Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participante**. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.

IOSCHPE, gustavo. **Quem são os professores brasileiros?**. Revista Veja, editora Abril, edição 2296-ano 45 –nº 47. 21 de nov. de 2012. p. 132.

JÚNIOR FARIA, A. G. **Educação física, desporto e promoção da saúde**. Revista Horizonte, v.9, n.51, p.73-76, 1992.

JAERGER, W. Paidéia: **a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes. 1995. 1413p.

LASCH, C. A. **A cultura do narcisismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAZZOLI, José Kawazoe; et al. **Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Atividade física e saúde na infância e adolescência**. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 4, Nº 4 – Jul/Ago, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **História Geral da educação física**. Cia. Brasil Editora, 1980.

MARQUES, António Teixeira; GAYA, Adroaldo. **ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: ESTUDOS NA ÁREA PEDAGÓGICA EM PORTUGAL E NO BRASIL**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 13(1): 83-102, jan./jun. 1999.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

Nahas, Markus Vinicius. **Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde**. 2.ed. Florianópolis, UFSC, 1989.

_____. **Aptidão física e saúde nos programas de educação física**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.8, n.2, p.14-24, 1992.

_____. **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativa no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

NEIRA, M. G. **Educação Física para educação Infantil**. S.d.

Organização Mundial de Saúde; dados (2011) pesquisados em <http://www.terra.com.br/saude/infograficos/doencas-que-mais-matam/>. Acesso em 25 de novembro de 2012

ORFEI, Juliana Marin; TAVARES, Viviane Portela. **Promoção da Saúde na Escola Através das Aulas de Educação Física**. http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/alimen_saudavel_qf_af/escolares/escolares_cap10.pdf. Acesso em 03/04/2012.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 79)

PALMA, Alexandre. **EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E SAÚDE: UMA REFLEXÃO SOBRE OUTROS “MODOS DE OLHAR”**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.

Piletti, Claudinho. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia, atividade física e saúde**. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v.10 n. 3 p. 49-54 julho 2002.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 20. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (coleção memória da educação).

RIO+20, **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. <http://www.brasilecola.com/biologia/rio-20.htm>. Acessado em 04/07/2012. Acesso em 03/07/2012.

RODRIGO, Jonas. **ESTUDO DE CASO: Fundamentação Teórica**. Vestcon, Brasília 2008.

RUBIO, K. **Do olimpo ao pós olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual**. Revista paulista de Educação Física, São Paulo, 16(2): 130-43, jul./dez. 2002.

SÀVIO, Assis de Oliveira. **A reinvenção do esporte: possibilidade da pratica pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. – (Coleção educação física e esportes).

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, número I, Julho 2009.

SILVA, Ana Márcia. **DAS PRÁTICAS CORPORAIS OU PORQUE “NARCISISMO” SE EXERCITA**. Revista brasileira de ciências do esporte 17 (3), maio/96.

TEIXEIRA, Hudson Ventura; PINI, Mário Carvalho. **Aulas de Educação Física 1º grau; Educação Física e treinamento 1º grau**. Fundação Nacional do Material escolar. Instituição Brasileira de Difusão Cultura. Rio de Janeiro, 1978.

TOCANTINS. SEDUC: Secretaria de Educação e Cultura. **Proposta Curricular do Ensino Médio**. 379 pág, 2009.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rev SOCERJ. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro.

ANEXOS

Anexo 1



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE PORTO NACIONAL - TO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar **o Pólo de Porto Nacional – To, do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (63) 3363-5968.**

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação Física Escolar: A promoção da Saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Responsável: Daniel Cantanhede Behmoiras (orientador)

Descrição da pesquisa:

A pesquisa em foco, visa analisar sobre a temática da promoção da saúde nas aulas de educação física para alunos do ensino médio. Considerando que a disciplina de educação física deve oportunizar, segundo o PCN, no ensino-aprendizagem a contextualização, a transversalidade e interdisciplinaridade, nas aulas práticas e teóricas, temas de suma importância para o desenvolvimento, formação e conscientização dos discentes quanto a sua integralidade para a vida na e pós-escola. Que em virtude dos crescentes problemas associados às doenças físicas e psíquicas, mas principalmente as crônicas-degenerativas, muitas vezes, acometidas pelo sedentarismo que gera obesidade, devido ao comportamento diante das facilidades e estilo de vida nos dias contemporâneos, entre esses, a alimentação e outros comportamentos adotados em casa, escola ou outros ambientes, torna-se

fundamental que o professor elabore conteúdos e planeje aulas que venham de encontro com essas reais necessidades vivenciadas, hoje, entre os alunos. O que está se tornando um problema sócio histórico e cultural na sociedade contemporânea. Desta forma, nos leva a entender, que essa temática, tem que ser melhor discutida e aprendida pelos alunos de forma atitudinal, procedimental e conceitual através da intervenção do professor.

Para isso, a pesquisa tem como objetivo averiguar os parâmetros didático-pedagógicos que são trabalhados, analisar a concepção do professor e de saúde empregada nas aulas, os procedimentos metodológicos teóricos e práticos entre outros pertinentes ao bom desempenho da pesquisa, tendo como instrumentos de coleta de dados um questionário semi-estruturado e observação não participante.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **Educação Física Escolar: A promoção da Saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio** (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo aluno: **Antônio Audro de Sousa Silva** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data, Palmas – To, _____ de _____ de 2012.

Nome _____

Assinatura _____

Anexo 2

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

O questionário apresentado tem como foco a Coleta de Dados que faz parte de um trabalho de conclusão de curso a ser concluído por mim, estudante do Curso de Educação Física da Universidade de Brasília. Por isso, peço sua gentileza, disponibilidade e compreensão para responder, com um X ou escrever quando for necessário, as seguintes questões:

Desde já, deixo meus sinceros agradecimentos.

1. Identificação e Formação:

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Idade:

1.3 É licenciado em Educação Física? Sim () ou Não ().

1.4 Instituição: pública () privada ()

1.5 É licenciado em outra área? Sim () ou não ().

1.6 Se sim, em qual curso? _____

1.7 Qual o ano de conclusão do curso? _____

Fez alguma especialização? Sim () ou não (). Se sim, qual e o tempo de conclusão? _____

1.8 Há quantos anos ministra aula? _____

1.9 Há quantos anos atua nessa escola? _____

2. Qual a sua concepção de promoção da saúde é baseada em algum autor ou documento? () sim () não. Qual (is)? _____

2.1 Ela faz parte dos conteúdos das aulas de Educação Física? Sim () ou () não. De que forma?

3. Você considera importância esses conteúdos para a formação integral dos alunos? Sim () ou não (). Por quê?

4. Como é feito a seleção desses conteúdos? Baseia-se em especificidade da comunidade escolar ou outras situações? Sim () ou não (). Quais?

5. A promoção da saúde por meio de seus conteúdos é inserida nas aulas teóricas e práticas? Sim () ou não (). Como? Quais são esses conteúdos adotados para a promoção da saúde nas aulas de Educação Física?
6. É utilizado procedimento metodológico nas aulas teóricas e práticas? Sim () ou não (). Como?
7. Estabelece relação entre conteúdos da Educação Física ou atividade física e a promoção da Saúde? Sim () ou não (). Como?
8. Elabora plano de ensino e de aula para realização das aulas sobre a temática? Sim () ou não (). Quais os itens considerados no plano de aula?
9. Em relação a materiais e estrutura física, considera satisfatórios para a realização e o sucesso das aulas? Sim () ou não (). Por quê?
10. A direção e coordenação do Colégio acham importante os conteúdos sobre promoção da saúde para aulas de Educação Física? Sim () ou não (). Por quê?
11. O professor de Educação Física faz parte das discussões e elaboração do Projeto Político Pedagógico e outros pertinentes? sim () ou não ().
E essa temática é levada em consideração? Sim () ou não ().
Como que se dá a aceitação? Com críticas? Sim () ou não (). Se sim, o que dizem?
12. Essa temática tem boa aceitação dos alunos (no Ensino Médio) nas aulas? Sim () ou não (). Por quê? Sabe mensurar essa aceitação?
13. Quanto aos parâmetros didático-pedagógicos, é utilizado nas aulas o jogo, o esporte, a dança, a luta dentre outros conteúdos, que fazem parte da Educação Física, para contextualizar e transversalizar os conteúdos da promoção da saúde nas aulas? Sim () ou não (). Como acontece esse processo?

14. Em relação às dimensões atitudinal, procedimental e conceitual são apreciadas nas intervenções? Sim () ou não (). Como acontece isso?

15. Você se sente motivado enquanto professor de Educação Física? Sim () ou não (). Como ver isso?

16. Quer fazer outras considerações relacionadas ao assunto? Sim () ou não (). Quais?

17. Para terminar: Qual a sua concepção de promoção da saúde relacionada a Educação Física?

Anexo 3

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

O presente questionário tem como foco a Coleta de Dados que faz parte de um trabalho de conclusão de curso a ser concluído por mim, estudante do Curso de Educação Física da Universidade de Brasília. Por isso, peço sua gentileza, disponibilidade e compreensão para responder, com um X ou escrever quando for necessário, as seguintes questões:

Desde já, deixo meus sinceros agradecimentos.

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Série/ Ano: _____

- 1) Você considera importante a Disciplina de Educação Física? Sim () ou não (). Por quê?
- 2) Você consegue aprender e compreender os conteúdos da Educação Física ensinado pelo professor? Sim () ou não (). O que, por exemplo?
- 3) Você considera que a Educação Física da escola ajuda na sua saúde? Sim () ou não (). De que forma?

- 4) Gosta das aulas de Educação Física tanto na sala como fora dela, tipo na quadra? Sim () ou não (). Por quê? Ou justifique se gosta só na sala de aula ou só fora dela?
- 5) Você participa das aulas de Educação Física:
- a) () Sempre
 - b) () Algumas vezes
 - c) () Nunca.
- 6) Quais as atividades que você mais gosta nas aulas?
- 7) Quais as atividades que você menos gosta nas aulas?
- 8) Para terminar, o que é saúde e Educação Física para você?

Anexo 4

QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR

O presente questionário tem como foco a Coleta de Dados que faz parte de um trabalho de conclusão de curso a ser concluído por mim, estudante do Curso de Educação Física da Universidade de Brasília. Por isso, peço sua gentileza, disponibilidade e compreensão para responder, com um X ou escrever quando for necessário, as seguintes questões:

Desde já, deixo meus sinceros agradecimentos.

Exerce a função de coordenadora a quantos anos nessa escola? _____

- 1) Você considera importante a Disciplina de Educação Física para o Ensino Médio? Sim () ou não (). Por quê?
- 2) Considera que a Educação Física influencia na promoção de saúde dos educandos do Ensino Médio? Sim () ou não ().

- 3) Na sua opinião, nessa escola, considera que a Educação Física tem relação com a Promoção da Saúde no Ensino Médio nas seguintes situações:
- a) Elaboração de plano de ensino para as aulas? Sim () ou não (). De que forma?
 - b) Nas discussões da construção do Projeto Político Pedagógico - PPP? Sim () ou não ().
 - c) Na seleção dos conteúdos das aulas? Sim () ou não (). Como?
 - d) Na execução das aulas teóricas? Sim () ou não (). De que forma?
 - e) Na execução das aulas práticas? Sim () ou não (). De que forma?
- 4) Você percebe a aprendizagem, dos alunos, sobre essa temática da promoção da saúde nas aulas de Educação Física? Sim () ou não (). De que forma?
- 5) Quais são os conteúdos, que você percebe, que são trabalhados nas aulas de Educação Física relacionado com a Promoção da Saúde? (Nessa questão você pode assinalar mais de um item)
- a) () Lutas
 - b) () Danças,
 - c) () Esporte
 - d) () Brincadeiras populares
 - e) Outros. Quais? _____
- 6) Qual a sua concepção de promoção da saúde e da Educação Física?

- 7) Você considera que o tema “Promoção da Saúde” deva ser abordado nas aulas de Educação Física? Sim () ou não () Por quê?
- 8) Para terminar, faça considerações que achar pertinentes: